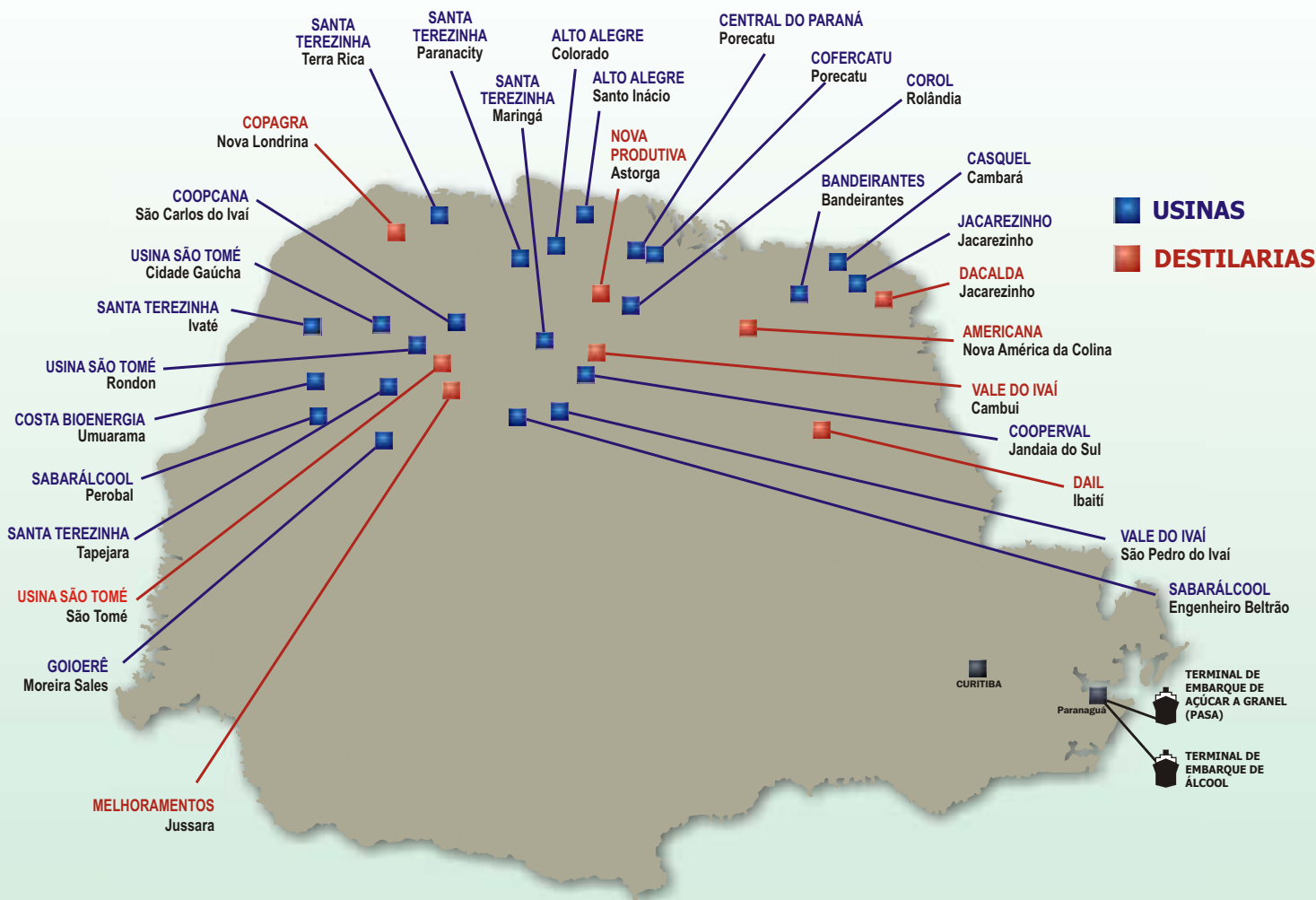


INDÚSTRIA DE BIOENERGIA DO PARANÁ



R E L A T Ó R I O 2009



INDÚSTRIAS ASSOCIADAS

 <p>Usina de Açúcar e Alcool Goioeré Ltda Município: Moreira Sales</p>	 <p>Açúcar e Alcool Bandeirantes S.A. Município: Bandeirantes</p>	 <p>Casquel Agrícola e Industrial S.A. Município: Cambará</p>	 <p>Central do Paraná Município: Porecatu</p>	 <p>Cofercatu Coop. Agroindustrial Município: Porecatu</p>	 <p>Coop. Agric. Regional de Produtores de Cana Ltda Município: São Carlos do Ivaí</p>
 <p>Coop. Agroindustrial Vale do Ivaí Município: Jandaia do Sul</p>	 <p>Coop. Agroindustrial do Nordeste PR Município: Nova Londrina</p>	 <p>Corol Agroenergia Usina de Açúcar e Alcool Ltda Município: Rolândia</p>	 <p>Usina Bonin Açúcar, Alcool e Energia Elétrica Ltda Município: Umuarama</p>	 <p>Dacalda Açúcar e Alcool Ltda Município: Jacarezinho</p>	 <p>Dail S/A - Destilaria de Alcool Ibaí Município: Ibaí</p>
 <p>Destilaria Americana S.A. Município: Nova América da Colina</p>	 <p>Vale do Ivaí S.A. Açúcar e Alcool Município: São Pedro do Ivaí e Marialva</p>	 <p>Coop. Agroindustrial Nova Produtiva Município: Astorga</p>	 <p>Sabarálcool S.A. Açúcar e Alcool Municípios: Engenheiro Beltrão e Perobal</p>	 <p>Grupo Santa Terezinha Município: Cidade Gaúcha, Ivaté, Maringá, Paranacity, Rondon, São Tomé, Tapejara e Terra Rica</p>	



ANOS DIFÍCEIS, MAS HÁ SINAIS DE MELHORA

A participação do setor sucroenergético é decisiva para a prosperidade regional

Anísio Tormena

Se o aprofundamento da crise do setor já havia feito de 2008 um ano difícil para as empresas, particularmente, para aquelas que endividaram-se apostando em projetos de expansão, o que dizer de 2009?

Além das dificuldades advindas do ciclo de baixa provocado por vários anos seguidos de reduzidas cotações do açúcar e, também, do etanol, que ainda não conseguiu deslanchar no mercado externo, somou-se uma crise internacional de grandes proporções. A quebra do sistema financeiro, seguida de forte recessão nas principais economias, afetou a oferta de crédito para os países compradores no primeiro semestre e, não bastasse, um clima adverso, com chuvas constantes, atrapalhou o ritmo da colheita de cana no Centro-Sul do Brasil.

O resultado para estados como o Paraná, cuja economia tem na atividade um de seus pilares, fugiu às previsões e lançou por terra o planejamento da maior parte das empresas. A exemplo do que já havia ocorrido no ciclo 2008/09, uma parcela dos canaviais ficou sem colher e, para compensar o atraso, metade das 30 unidades produtoras avançou trabalhando nos meses de janeiro e fevereiro, emendando as safras.

Seria incorreto afirmar que as indústrias continuaram moendo cana em um período antes reservado à manutenção das máquinas e estruturas, apenas devido aos problemas causados pelo clima. Pressionadas, elas seguiram em frente para recompor o caixa, buscando tirar o máximo proveito possível das boas cotações que, enfim, sorriram para o açúcar e o etanol.

A quebra da produção açucareira da Índia, país que ostenta o segundo lugar no ranking mundial, atrás apenas do Brasil, desequilibrou o mercado, o que garantiu um ciclo virtuoso para o comércio dessa *commodity*, levando as indústrias brasileiras ao início a um processo de recuperação. A expectativa é que a recomposição dos estoques internacionais ocorra, ainda, de forma lenta, o que deve assegurar cotações remuneradoras para o produto ao longo de 2010.

Por outro lado, durante a maior parte de 2009 o etanol foi comercializado, em média, a valores abaixo do custo de produção por parte das empresas que, pressionadas economicamente em função do longo período de dificuldades, foram obrigados a se desfazer dos estoques. E, com a safra tumultuada devido aos problemas climáticos, houve redução na oferta do combustível no Paraná como também em todo o Centro-Sul, o que repercutiu na elevação pontual dos preços.



Para 2010, com a intensificação da safra, que tem começado cada vez mais cedo, a tendência é de acomodação natural das cotações.

O etanol consolidou-se nos últimos anos como um combustível extremamente competitivo perante a gasolina, o que pode ser avaliado pela rápida popularização dos veículos com motorização flexível que, em 2009, atingiram o percentual de 95% da produção das montadoras instaladas no País. O fato de o combustível, eventualmente, sofrer oscilação de preços, decorre do fato da atividade canavieira estar sujeita a uma série de variáveis, inclusive de ordem climática, o que não afeta a confiança do consumidor em relação a esse produto.

A credibilidade do etanol produzido no Brasil, inclusive, ganhou alicerces ainda mais sólidos no mercado internacional no começo de 2010, quando a Agência Americana de Proteção

Ambiental (EPA) classificou o produto derivado da cana como um biocombustível avançado, que reduz a emissão de dióxido de carbono em 61% quando comparado à gasolina, enquanto o obtido do milho não vai além de 21%. Essa decisão confere ao Brasil, sem dúvida alguma, o tão esperado passaporte para colocar o etanol de cana no mundo, o que, esperamos, aconteça muito em breve.

No âmbito das indústrias paranaenses, três acontecimentos, em especial, merecem registro. O primeiro, o início de operação da Costa Bioenergia em Umuarama, onde nasceu como a maior empresa do município. A “caçula”, e também a mais moderna unidade do Paraná, proporciona um grande número de postos de trabalho e, com sua atuação, que tende a ampliar-se nos próximos anos, dinamiza a economia regional. O segundo, a incorporação da Usaciga pelo Grupo Santa Terezinha, cujo processo deve ser finalizado em 2010. Com isso, a empresa sediada em

Maringá, que já havia absorvido a Coocarol em 2008, figura entre os maiores grupos sucroenergéticos do País. O terceiro ponto a ressaltar foi a chegada do grupo indiano Shree Renuka Sugars, o novo controlador da Vale do Ivaí, que inaugura a presença de investimentos estrangeiros nesta atividade no Estado.

Como já frisamos anteriormente, a sinalização é de retomada do setor, que tenta deixar para trás um período de dificuldades para ingressar em uma fase que, acreditamos, será bastante promissora. Entendemos que os altos e baixos, próprios de qualquer atividade econômica, são cruciais para a evolução do aprendizado e para que se alcance o desenvolvimento. A participação do setor sucroenergético, afinal, é importante no esforço que visa melhorar cada vez mais o nível de qualidade de vida dos brasileiros. E, com a grande demanda por etanol no mercado interno,

está assegurada a gradativa redução dos níveis de poluição nas cidades.

Em 2009, o segmento avançou com maturidade e ações inovadoras, para o fortalecimento de sua representatividade em nível nacional, além de investir em campanhas institucionais que visam debater e disseminar informação junto a formadores de opinião, bem como o público em geral, cite-se como exemplo o Projeto Agora, que será comentado a seguir (pág 8).

O setor, cabe completar, é um grande exemplo de sucesso em todo o mundo, resultado da ousadia e da inteligência de um povo empreendedor. E que aprendeu, como poucos, a encarar os desafios com otimismo e muita vontade de vencer.

ANÍSIO TORMENA

Presidente do Sistema Sucroenergético do PR



Av. Carneiro Leão, 135 - Centro Empresarial Europa - salas 903/904 - Caixa postal 1160 - CEP 87014-010
Maringá - Paraná - Fone (44) 3225-2929 - Fax (44) 3225-2612 - e-mail: alcopar@alcopar.org.br - www.alcopar.org.br

DIRETORIAS GESTÃO 2009/2012

SIALPAR

Sindicato da Indústria de Fabricação do Estado do Paraná

Diretores

EFETIVOS	SUPLENTES
Anísio Tormena	Sidney Meneguetti
Tácito Octaviano B. Júnior	Pedro Baggio Neto
Miguel Rubens Tranin	Antônio Sérgio de Oliveira
Hélcio Rabassi	Sérgio Bibiano Rodrigues

Conselho Fiscal

EFETIVOS	SUPLENTES
Vera Lúcia de Mello	Fábio Vicari Rezende
Claudionor Oscar Belodi	Moacir Meneguetti
Manoel Francisco Campiolo	Francisco Meneguetti

Delegados Representantes

EFETIVOS	SUPLENTES
Sidney Meneguetti	João Batista Meneguetti
Anísio Tormena	Ricardo A. Rezende

ALCOPAR

Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná

Conselho Diretor

Anísio Tormena	Ricardo A. Rezende
Paulo Adalberto Zanetti	Sidney Meneguetti
Sérgio Bibiano Rodrigues	Daniel Meneghel
João Batista Meneguetti	Constante Arruda

SIBIOPAR

Sindicato da Indústria de Produção de Biodiesel do Estado do Paraná

Diretores

EFETIVOS	SUPLENTES
Anísio Tormena	Ricardo A. Rezende Filho
Constante Arruda	Pedro Baggio Neto
Ricardo A. Rezende	Miguel Rubens Tranin
Paulo Adalberto Zanetti	Tácito Octaviano B. Júnior

Conselho Fiscal

EFETIVOS	SUPLENTES
Fábio V. Rezende	Francisco Meneguetti
Moacir Meneguetti	Claudionor Oscar Belodi
Manoel F. Campiolo	Vera Lúcia de Mello

Delegados Representantes

EFETIVOS	SUPLENTES
Anísio Tormena	Sidney Meneguetti
Ricardo A. Rezende	João Batista Meneguetti

Conselho Fiscal

EFETIVOS	SUPLENTES
Manoel F. Campiolo	Fábio Vicari Rezende
Vera Lúcia de Mello	Moacir Meneguetti
Claudionor Oscar Belodi	Francisco Meneguetti

Superintendente

José Adriano da Silva Dias

SIAPAR

Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado do Paraná

Diretores

EFETIVOS	SUPLENTES
Anísio Tormena	Hélcio Rabassi
Antonio Sérgio de Oliveira	Ricardo A. Rezende
Sidney Meneguetti	Paulo Adalberto Zanetti
João Batista Meneguetti	Daniel Meneghel

Conselho Fiscal

EFETIVOS	SUPLENTES
Fábio Vicari Rezende	Francisco Meneguetti
Moacir Meneguetti	Claudionor Oscar Belodi
Manoel F. Campiolo	Vera Lúcia de Mello

Delegados Representantes

EFETIVOS	SUPLENTES
Anísio Tormena	Ricardo A. Rezende
João Batista Meneguetti	Sidney Meneguetti



*Na sede das entidades,
os dirigentes expuseram
os planos aos associados*



Uma forte representatividade

Dirigentes de cinco Estados produtores reuniram-se no Paraná

Dirigentes de entidades dos cinco principais Estados produtores de etanol e açúcar, reuniram-se no início de março na sede da Alcopar em Maringá, para fortalecer a representatividade do setor. Recebidos pelo presidente da Alcopar, Anísio Tormena, compareceram o presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), Marcos Sawaya Jank, o presidente do Siamig/MG, Luiz Custódio Martins, o presidente do Sindal/MS, Roberto Cezar Holanda Filho, e o presidente do Sindicato de Sifaeg/GO, André Rocha. O objetivo é fortalecer as gestões do setor.

Segundo explicou o presidente das entidades, Anísio Tormena, também coordenador do Fórum Nacional de Lideranças do Setor Sucroalcooleiro, “há uma tendência no Centro Sul em nós nos unir-

mos num projeto mais amplo. A Unica é a maior entidade de classe do Brasil e queremos nos tornar mais fortes, levar a outras regiões do País e em nível internacional. Objetivo é fortalecer o setor”.

Tormena acrescentou que o setor é vulnerável, assim como os demais, a diferença é que é uma indústria a céu aberto. “A reivindicação é de retomada da obtenção de crédito, o que era comum, mas houve restrição devido à crise internacional, o que inibe expansão, desenvolvimento e faz com que empresários mais endividados coloquem todo o seu produto no mercado a preços baixos, para fazer caixa, provocando colapso, derrubando as cotações e criando perspectivas preocupantes em relação ao seu futuro”, acrescenta.

O presidente citou também que há várias empresas que ficaram pelo caminho e

projetos que não acontecerão. São investimentos altos, que foram feitos e não lograram retorno. Ele menciona que, desde novembro estão sendo feitas gestões junto ao BNDES, bem como aos Ministérios da Agricultura e da Fazenda, para retomar o crédito, pois a situação está se agravando.

Para o presidente da Unica, Marcos Jank, o grande problema que a setor enfrentou foi a crise financeira internacional. As usinas vinham passando por dois anos de preços deprimidos tanto de álcool quanto de açúcar, além de ter investido muito. O setor sucroalcooleiro foi o que mais investiu, construindo dezenas de plantas novas. “Agora, temos a crise de liquidez. O problema não é preço, mas a falta de liquidez das usinas, que impede a realização de um preço melhor.”

PROJETO AGORA

Seminário organizado no mês de novembro em Curitiba pelas entidades e Assembleia Legislativa reuniu especialistas, lideranças e grande número de autoridades

O Paraná tem importante vocação e potencial para ampliar suas exportações de etanol, desde que invista na melhoria da sua infra-estrutura e logística. A afirmação foi feita pelo diretor executivo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), Eduardo Leão de Sousa, durante seminário na Assembleia Legislativa paranaense, em Curitiba, no dia 10 de novembro. Ele acrescentou que cerca de 30% da produção de etanol do estado foi exportada na safra 2008/09.

“O governo do Paraná já adota políticas que em muito contribuem para a expansão da produção e consumo do etanol”, afirmou Sousa ao apresentar como exemplo o valor do ICMS cobrado no Estado, de 18%, o segundo menor do Brasil depois de São Paulo. “Caberia manter e ampliar estas políticas otimizando os ganhos de competitividade do setor. Neste contexto, a logística emerge como um dos principais obstáculos.”

O seminário foi organizado pela

Alcopar Associação dos Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná e Assembleia Legislativa, com a participação do vice-governador Orlando Pessuti, dos secretários Valter Bianchini (Agricultura e Abastecimento) e Rasca Rodrigues (Meio Ambiente e Recursos Hídricos), do presidente da Assembleia Legislativa, Nelson Justus, de 12 deputados, lideranças do setor de bioenergia do Paraná, pesquisadores paranaenses e de outros Esta-

dos, empresários e outros convidados.

CIDADES POLUIDORAS

O presidente das entidades representativas do setor de Bioenergia, Anísio Tormena, destacou que “existe uma harmonia entre o setor e o governo estadual, que caminham juntos”. Segundo ele, a atividade canavieira está presente em mais de 130 municípios e, em 2009, as 30 unidades de produção de açúcar, álcool e energia elétrica previam recolher um total de R\$ 600 milhões em impostos. Sobre a questão ambiental, Tormena disse que todos os segmentos da sociedade precisam fazer a sua parte. “Hoje, colocam todos os ônus sobre os ombros do produtor, mas se esquecem que as cidades são as grandes poluidoras”.

O vice-governador, que permaneceu no plenário durante todo o período da manhã, sendo moderador de um dos painéis, afirmou que “as usinas são uma das principais alavancas do desenvolvimento do interior”.



As usinas são uma das principais alavancas do desenvolvimento do interior

ORLANDO PESSUTI, vice-governador



Um evento prestigiado

O evento em Curitiba, que aconteceu no Plenarinho do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, contou com a participação de vários especialistas, entre os quais Eduardo Leão de Sousa, diretor-executivo da União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica), que participou como palestrante do painel “A importância do etanol na matriz energética brasileira e no desenvolvimento do estado do Paraná”, ao lado do vice-governador Orlando Pessuti, do secretário de Agricultura Valter Bianchini, e do diretor do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Victor Hugo Burko. O diretor do Sindicato da Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás (Sifaeg), André Rocha, compôs o segundo painel, “Benefícios socioeconômicos do etanol”, juntamente com Vinícius Trombin, que falou sobre mapeamento e quantificação do setor energético no Brasil, e Luiz Gustavo Antônio de Souza, que abordou “Externalidades sociais dos diferentes combustíveis no Brasil”. O terceiro e último painel, que teve como tema “Etanol e meio ambiente: mudanças climáticas e saúde pública”, reuniu o superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, e os especialistas



Isaías Macedo (que fez uma exposição sobre “Etanol e mudança no clima: o PNMC e as metas para o Pós-Kyoto e emissões automotivas do etanol e saúde pública”, e Francisco Nigro, cuja explanação versou sobre “Etanol como combustível veicular: perspectivas tecnológicas e propostas de políticas públicas”.

Seminário, que reuniu participantes de vários estados, contou com a presença de várias autoridades

Projeto faz o marketing do setor

O Projeto Agora Agroenergia e Meio Ambiente, que envolve a indústria sucroenergética, os produtores de cana-de-açúcar e empresas envolvidas na cadeia de produção, é uma das maiores iniciativas institucionais já implantadas por um segmento econômico.

Trata-se de uma ampla campanha de marketing e comunicação em prol das energias renováveis, geradas a partir da cana-de-açúcar e outras matérias-primas agrícolas.

De forma similar aos fabricantes de leite dos Estados Unidos, que impactaram fortemente a opinião pública com a famo-

sa campanha “Got Milk”, as empresas brasileiras acreditam que cabe ao próprio setor trabalhar de forma coordenada por uma comunicação eficiente a respeito de sua real contribuição para o país nas áreas econômica, social e ambiental.

Os objetivos do Projeto AGORA são esclarecer e promover o debate sobre questões relacionadas às mudanças climáticas e ao meio ambiente, destacando a contribuição do etanol e da bioeletricidade; informar e fomentar a cadeia produtiva sucroenergética, salientando os seus impactos e benefícios econômicos e sociais para o

Brasil; ampliar o consumo de etanol em veículos automotores, incentivar novos usos do produto (motocicletas, ônibus, tratores, bioplásticos, etc.) e o crescimento da bioeletricidade; e esclarecer mitos sobre o setor. No primeiro ano do projeto, as ações foram focadas no mercado interno e voltadas para consumidores, formuladores de políticas públicas e estudantes do ensino fundamental das redes públicas estaduais. As ações foram desenvolvidas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Bahia.

Sinal verde para o alcoolduto

Compagás e Copel são autorizados a participar do projeto que foi idealizado pela iniciativa privada. Previsão é que esteja pronto em 2014

Maringá poderá ter, até 2014, um alcoolduto para facilitar a exportação da produção de álcool da região, via porto de Paranaguá. O projeto, de R\$ 900 milhões, ganhou o apoio do governo do Estado, que anunciou a participação da Compagás e da Copel no projeto. Segundo o governador Roberto Requião, apesar de a obra ser privada, o governo do Estado “vai apoiar institucionalmente a proposta”. A Copel vai permitir que as áreas sob suas torres de transmissão sejam usadas para o traçado e a Compagás vai emprestar sua experiência na construção de dutos.

O anúncio foi feito dia 5 de outubro em Curitiba, numa região com produtores do Paraná, representados pela Alcopar. Requião pediu como contrapartida que os produtores se comprometessem em movimentar 4 bilhões de litros de

álcool pelo duto, que deve estar pronto até 2014. O estímulo do governo ao segmento sucroalcooleiro visa a projetar o estado no mercado externo, como exportador de etanol, um projeto iniciado ano passado com a construção do primeiro terminal público de etanol, no Porto de Paranaguá.

O MELHOR TRAÇADO

Pelo que ficou acertado no encontro do dia 5, uma comissão, formada por representantes dos produtores e da Compagás e com a participação da Copel, vai desenvolver estudos visando a construção do alcoolduto, que deve começar em 2010. O presidente da Compagás, Luiz Carlos Meinert, preside a comissão que vai estudar o melhor traçado e os materiais a serem empregados na construção do mesmo. “A empresa tem uma vasta experiência em construção de dutos para energia e podemos contribuir bastante”, destacou o presidente. A Copel, inicialmente, terá uma participação indireta, por ser a empresa controladora da Compagás.

Essa participação só mudará caso a comissão resolva que um dos traçados das linhas de transmissão da Copel seja compatível para a construção do duto.

MARINGÁ



4
bilhões de
litros/ano
devem passar
pelo duto

ARAUCÁRIA

PARANAGUÁ





Manejo varietal correto pode aumentar a produtividade

Este foi um dos temas das quatro reuniões promovidas em 2009 com a participação de profissionais das usinas paranaenses e pesquisadores

Em condições ideais, as variedades de cana-de-açúcar disponíveis no mercado têm potencial para produzir até 350 toneladas por hectare, enquanto que, a campo, considerando boas médias de produtividade têm ficado ao redor de 110 toneladas por hectare. O que determina a diferença entre o potencial e o realizado são os fatores ambientais de produção como clima, solo e manejo fitotécnico. E é aí que o manejo varietal pode fazer diferença.

“É a mesma coisa que ter uma seleção de craques e não saber posicionar. Não adianta nada colocar um Ronaldo no gol”, afirma Marcos Guimarães de Andrade Landell, pesquisador e diretor do Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio de Cana do Instituto Agronômico de Campinas (IAC).

Segundo Landell, fazer o posicionamento correto de variedades em seu melhor ambiente de produção, conforme o

perfil de resposta destas, pode significar ganhos de 15% a 40% em produtividade. Ele ressaltou que é preciso conhecer as características das variedades e como elas interagem com o ambiente de produção existente em cada área para saber qual a que pode apresentar melhor desempenho nas condições existentes.

“Nós temos três safras em uma: a de outono, a de inverno e a da primavera. Só

isso já demanda um manejo varietal específico. Para complicar ainda mais, temos vários tipos de solos e ambientes de produção dentro de cada usina que demandam estratégias diferentes”, afirma, ressaltando que “as poucas usinas que já desenvolvem esse manejo varietal mudaram o seu perfil de produtividade”.

Para o pesquisador, daqui para frente, os grandes ganhos em produtividade serão originados na exploração das características de cada variedade a partir da geração de informações locais, do conhecimento das condições do ambiente de produção em cada propriedade. “É preciso identificar qual a melhor variedade para cada ambiente que temos. Muitas vezes o produtor entusiasma-se com os resultados de uma determinada variedade e a insere em toda área disponível, sem pensar que essa mesma variedade pode ter o melhor desempenho num ambiente ou numa época de plantio, mas o pior, em outros”, diz Landell.

15 a 40%
de produtividade podem
ser obtidos a mais com
o posicionamento correto
das variedades em
seu melhor ambiente
de produção



Ambiente e manejo inadequados reduzem potencial produtivo

A pesquisa mostra que, com as variedades de cana disponíveis no mercado, uma lavoura de ano e meio pode produzir até 750 toneladas por hectare se não houver nenhum fator limitante, ou 490 no caso de cana planta de ano. No Paraná, entretanto, com uma produtividade média de 80 toneladas por hectare na cana de ano e 217 toneladas em cana de ano e meio, tem sido aproveitado apenas entre 10% e 28% desse potencial, o que mostra que não são as variedades o problema, mas o manejo e as condições do ambiente, como solo e clima.

“Enquanto as usinas não definirem o que está limitando sua produtividade e tentarem resolver o problema, não conseguirão aumentar nem uma tonelada.

Não adianta lançar novas variedades”, afirmou o professor doutor Edelclaiton Daros, da UFPR, citando o exemplo da variedade RB92579 que, em Alagoas, onde foi desenvolvida, produz em média 70 toneladas por hectare. Na Bahia, com o uso de irrigação e de alta tecnologia, produz 300 toneladas.

Ele disse que na década de 70 havia poucas variedades consideradas altamente produtivas. A partir da década de 90, entretanto, as opções aumentaram muito. “Então vemos que variedade não é problema. É apenas um dos mais de 500 fatores que influem sobre a produtividade. Só de RB são 76 variedades, há mais 20 CTC e outro tanto das demais empresas”, citou.

Melhorar o teor de sacarose é desafio

O pesquisador Marcos Landell disse que é preciso estabelecer estratégias para aproveitar as peculiaridades climáticas do Paraná onde é possível obter maior produtividade que em outras regiões, mas com menor teor de sacarose. “Melhorar o teor de sacarose é o grande desafio do Paraná. Como há maior disponibilidade de água, é preciso atentar para os diferentes tipos de solo e sua capacidade de armazenagem de água e fazer o manejo adequado de cada variedade para cada tipo de solo”, orienta.

Ao contrário do que é comum ser feito, Landell diz que para a cana plantada mais tarde não devem ser deixados os solos mais ruins, com baixa capacidade de armazenar água, porque justamente no período em que mais necessita de água para seu desenvolvimento, estará em plena estiagem. Enquanto que, escolhendo os solos que oferecem melhores condições para as mudas plantadas mais cedo, estas terão um excesso na oferta de água, dificultando a maturação da cana.

Faltam pesquisas em manejo do solo e da cultura

O professor Edelclaiton Daros comentou que tem se investido muito em variedade, mas se esquecido de outros fatores fundamentais que poderiam trazer melhores resultados a um custo menor. Há muitas ferramentas para testar. E não há pesquisas para determinar, por exemplo, qual a melhor estratégia de manejo, planejamento (área de reforma e de expansão), preparo de solo, adubação,

época de plantio, espaçamento, tratamentos culturais (planta e soca), sistema de plantio (caminhão, monte e mecanizado) e sistema de colheita.

De acordo com a época de plantio ou de colheita, cada variedade oferece uma resposta em termos de produtividade e a diferença de uma época para outra pode ser muito grande. Para a cana de ano, o ideal é plantar de agosto a meados de

novembro e, no caso da cana de ano e meio, de março a meados de maio. “No Paraná, entretanto, planta-se durante todo o ano. Num experimento realizado na Cooperval, uma lavoura de cana plantada em março produziu 188,4 toneladas por hectare em junho, 167,9 em setembro e 133,8 em dezembro”, exemplificou o professor doutor Heroldo Weber, também da UFPR.



Dow expõe trabalhos com controle de plantas daninhas

Experimentos a campo desenvolvidos pela empresa Dow Agro-Sciences em cerca de 100 usinas brasileiras sobre o uso de herbicidas em cana-de-açúcar revelam o desempenho de sua linha de produtos, conforme resultados divulgados pelo engenheiro agrônomo César Ceriani. Ele falou, durante Reunião Técnica, sobre o lançamento, de novas moléculas e da mudança da tecnologia de aplicação e posicionamento de outras que já estão no mercado.

“Nosso objetivo é inovar sempre, ampliando e melhorando o controle de plantas daninhas na lavoura, além de reduzir custos”, afirma Estevo Hizo, representante comercial da empresa na região.

Ceriani destacou que os novos produtos apresentam eficiente controle de pós-emergência contra as folhas largas, como as ipomeias, além do controle de gramíneas como a braquiária e digitárias. Também são seletivos, têm preço competitivo e visam a aplicação sobre a palha da cana e com baixa umidade.

Na Dasa, 1/3 da safra com máquinas

Cerca de 30% da safra de cana do ciclo 2009/10, da Destilaria Americana, foram colhidos com o uso de máquinas. Para isso, a indústria localizada em Nova América da Colina (PR) adquiriu três colhedoras e 15 transbordos, o que possibilitará colher 300 mil toneladas. “A mecanização é uma tendência sem volta”, disse o diretor Pedro Baggio Neto.



Avançar na mecanização

Pela sua importância, o tema mecanização das lavouras de cana tem sido recorrente nas Reuniões Técnicas. Para introduzir a colheita mecanizada na safra 2008/09, a Usina Santa Terezinha de Ivaté enfrentou dificuldades e teve que fazer uma série de adaptações na sua forma de trabalhar, mas os resultados são animadores, avaliou o engenheiro agrônomo e supervisor de Colheita Mecanizada, Dorival Benutto Junior.

Na safra 2009/10, cerca de 17% dos canaviais foram colhidos por esse sistema. A usina optou pela mecanização para fazer frente à redução de mão-de-obra e, ao mesmo tempo, antecipar-se a uma restrição mais ampla às queimadas no Estado.

Há vários pontos que favoreceram a mecanização, como o plantio em áreas extensas com carregadores largos, bons acessos às propriedades e também o fato de o solo arenoso ser facilmente drenável. Há, também, um bom relacionamento entre operação e manutenção, com

equipes treinadas dando respostas rápidas em situações desfavoráveis.

Foi justamente a sistematização das áreas um dos passos mais importantes na mecanização da lavoura na usina, que optou por utilizar colhedoras de duas linhas devido ao espaçamento de 1,10 m existente, pouco eficiente em função do tráfego de máquinas na entrelinha e qualidade de colheita.

“Trabalhamos esses pontos e fomos atrás de soluções, replanejando os novos plantios para ganhar rendimento nas operações e baixar custos”, afirma o engenheiro agrônomo. Melhorou o paralelismo das linhas, foram eliminados tocos na lavoura (que causavam danos nos equipamentos) e os talhões curtos que resultavam em baixo rendimento e elevado desgaste das máquinas, devido ao excessivo número de manobras. Com essas mudanças, a usina espera melhorar o rendimento da colheita mecânica, tornando o custo próximo ou inferior ao da colheita manual.

A Copagra em preparativos

Apesar de ter priorizado ampliar a capacidade industrial de moagem de cana, para somente depois investir na aquisição de máquinas para a mecanização do plantio e da colheita, a Copagra (Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense), com sede em Nova Londrina, está sistematizando desde 2007 toda a sua área de plantio novo.

“Por enquanto, ainda não temos difi-

culdade para contratar mão-de-obra, mas a mecanização é uma tendência sem volta e nós já estamos nos preparando”, afirmou o gerente agrícola Thiago Grendene Bono. A prática acelera as operações de plantio e colheita, com melhor aproveitamento da umidade do solo e do tempo. “Concentra as operações e pode reduzir sensivelmente o custo da operação”, acrescenta o gerente.



O desafio de incrementar a produtividade

Em um mercado extremamente competitivo, destaca-se quem tem diferencial

Sempre investindo no incremento da produtividade de suas lavouras de cana, a Santa Terezinha espera que novas variedades, recém-lançadas, ajudem a ampliar em pelo menos 5% o volume de matéria-prima, segundo afirma Álvaro Meneguetti, diretor.

Para ele, investir em pesquisas para o desenvolvimento de novas variedades, como tem feito o CTC, é fundamental,

pois o mercado está muito competitivo e destaca-se quem tem diferencial. “A gente não tem recursos para fazer isso sozinho, pois o desenvolvimento de uma variedade pode demorar anos. Segundo Meneguetti, a produtividade média é de 75 toneladas por hectare em várias cultivares. “Diversificar é importante porque se alguma variedade pega uma doença, temos outras opções”, diz.

Soja vira parceira de produtor em reforma de canavial

Em algumas regiões do Paraná, o cultivo de soja ganha espaço na reforma de canaviais. No município de Paraíso do Norte, por exemplo, o associado da Coopcana, Oriovaldo Lemes de Toledo, faz dessa cultura uma parceira em prol da produtividade. Os resultados são animadores.

Dos 440 hectares, que possui com cana, o produtor plantou 121 na safra 2008/09 com a oleaginosa. Ele contou que começou a adotar essa prática havia quatro anos, por insistência do engenheiro agrônomo que o atendia na época. Plantou apenas sete hectares, mas disse que gostou tanto dos resultados com a cana cultivada sobre a soja, que ampliou gradualmente a área nos anos seguintes.

Mesmo tendo enfrentado três anos com estiagem, que prejudicaram o desen-

volvimento da soja, Oriovaldo diz que as vantagens são muitas e não quer mais plantar cana sobre cana. “Nas áreas de cana de ano cheguei a produzir quase 20% a mais, colhendo a média de 115,7 toneladas por hectare nas áreas onde reformei com soja, contra 99 toneladas por hectare onde foi plantada cana sobre cana”, comparou o produtor.

Oriovaldo citou também outros benefícios como: a reestruturação do solo com a quebra do ciclo cana sobre cana, a redução da ocorrência de pragas como o migdulus (besouro cuja larva se alimenta da raiz da cana) e a lagarta elasmobrâncos (mariposa cujos ovos são depositados nas folhas junto ao solo). Tudo isso sem falar que o capim massabarará um problema sério nas lavouras de cana fica inibido.



As áreas incluídas no ZAE são aquelas autorizadas pelo governo para a atividade

Muito chão ainda para expandir

Cana - principais regiões produtoras

Umuarama.....	26%
Paranavaí.....	19%
Maringá.....	15%

Só no núcleo da SEAB em Maringá, que é composto por 28 municípios, há 419 mil hectares por onde a cultura pode crescer, quatro vezes mais do que a área ocupada atualmente

Entre os 28 municípios, que compõem o núcleo regional de Maringá da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), a expansão de cana-de-açúcar permitida pelo governo federal é de 419 mil hectares quatro vezes mais do que a área ocupada atualmente pela cultura. Em todo o Paraná, na safra 2009/10, em andamento, são cerca de 670 mil hectares cultivados.

Nesses municípios, segundo a Seab, foram produzidos 8,112 milhões de toneladas de açúcar em 100 mil hectares na safra 2008/09. De acordo com o Zoneamento Agroecológico (ZAE) da Cana-de-Açúcar, aprovado recentemente pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por meio do Decreto nº 6.961, de 17/09/09 e Instrução Normativa MAPA nº 57, de 25/11/09, na safra 2009/10 as lavouras da região poderão se expandir mais de 400%. Considerando apenas as áreas com alto potencial

de plantio de cana-de-açúcar, o ZAE permite que o plantio avance por 344.956 mil hectares nos 28 municípios, quase três vezes e meia a área atual. Não entraram na projeção as áreas já cultivadas com cana-de-açúcar no ciclo 2007/08.

Para o técnico especializado em cana-de-açúcar do Departamento de Economia Rural (Deral), Disonei Zampieri, as condições climáticas criam um zoneamento natural para a atividade no Estado. “Praticamente a totalidade da produção de cana-de-açúcar no Paraná fica no Norte e Noroeste, onde também se concentram as usinas e destilarias”, explicou Zampieri.

As regiões que mais produzem cana-de-açúcar são os núcleos regionais de Umuarama (26%), Paranavaí (19%) e Maringá (15%).

De 2005 a 2008, as lavouras de cana-de-açúcar aumentaram numa média de 10% ao ano. Em 2009, as condições externas desaceleraram a expansão, que foi

de 4,5% sobre o ano anterior.

As áreas incluídas no ZAE são aquelas autorizadas pelo governo para a atividade, sendo as únicas aptas a receber financiamento pelo sistema financeiro nacional. De acordo com o governo federal, o objetivo do zoneamento é obter subsídios técnicos de orientação da produção de açúcar e álcool, com a expansão sustentável da cana no território brasileiro.

Foram incluídas apenas terras com potencial de produção em regime de sequeiro - sem irrigação plena -, considerando condições físicas, químicas e minerais do solo. O levantamento exclui terras com declividade superior a 12%, áreas com cobertura vegetal nativa, a Amazônia, o Pantanal, Bacia do Alto Paraguai, áreas de proteção ambiental, terras indígenas, dunas, mangues, escarpas e afloramentos de rochas, reflorestamentos e áreas urbanas de mineração.

Para canola, girassol, mamona e amendoim, também

Um dos passos para a estruturação da cadeia produtiva de oleaginosas é a definição do zoneamento agroclimático para o plantio. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento já autorizou o plantio no Paraná de quatro culturas com foco na produção de biocombustíveis: canola, girassol, mamona e amendoim. O plantio das três últimas plantas está autorizado, desde 2008, enquanto o zoneamento da canola foi publicado no início de 2009.

A partir da definição do zoneamento, a expectativa é que aumente o cultivo destas oleaginosas. Segundo informações do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de

Estado da Agricultura e do Abastecimento, a área plantada, especificamente para a produção de biocombustíveis, ainda é insignificante. Somente a soja já conta com uma cadeia produtiva formada. Segundo Richardson de Souza, coordenador do programa de Biocombustíveis do Deral, “quase toda a produção estadual de mamona é comercializada com indústrias de São Paulo para a produção de óleo”.

Ele acrescenta que o mesmo acontece com a safra de girassol, que é vendida para outros estados para a fabricação de óleo e também é utilizada como ração animal. Já a produção estadual de amendoim é destinada à alimentação humana.



Em sentido horário: canola, girassol (cultura que permite duas safras no Estado), amendoim e mamona. Perspectiva é de aumento do cultivo



CURSOS FINALIZADOS

Iniciativa da Alcopar e parceiros: o objetivo de realizações direcionadas a várias categorias é desenvolver o conhecimento

No dia 26 de junho, em Maringá, 50 engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas, que atuam em usinas do Paraná, receberam certificados de conclusão dos cursos de pós-graduação em ambiente de solo, aperfeiçoamento profissional em colheita e plantio mecanizados de cana, realizados entre agosto de 2008 e meados deste ano. Na mesma cerimônia, foram certificados 20 residentes em engenharia agrônoma, que fizeram parte da quarta turma de especialização iniciada no ano passado.

Os cursos foram oferecidos pela Alcopar em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop-PR), sendo desenvolvidos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

“A Alcopar tem por meta valorizar e

contribuir sempre para um dos maiores objetivos das usinas, que é o conhecimento e aperfeiçoamento de sua equipe de profissionais. A busca pelo conhecimento é dinâmica, porque assim também é a evolução tecnológica e precisamos acompanhar isso”, afirmou o presidente da Alcopar, Anísio Tormena. Para o diretor de Ciências Agrárias da UFPR, Ama-deu Bonna Filho, a parceria possibilitou o cumprimento do papel fundamental da universidade, que é a pesquisa, o ensino e a difusão tecnológica servindo de sociedade.

Destacando o pioneirismo na residência agrônoma e a contribuição dada ao setor sucroalcooleiro, os coordenadores Edelclaiton Daros, da UFPR, e Eduardo Lima, da UFRRJ, falaram sobre os resultados obtidos com a iniciativa e com os cursos graças à parceria de instituições de ensino, entidades representativas e do

setor privado. “O programa de residência não é apenas inovador, serve de modelo para outras universidades e segmentos da economia”, ressaltou Antonio Carlos de Souza Abbud, diretor do Instituto de Agronomia da UFRRJ.



A Alcopar tem por meta valorizar e contribuir sempre para um dos maiores objetivos das usinas, que é o conhecimento e aperfeiçoamento de sua equipe de profissionais

ANÍSIO TORMENA, presidente



Detalhe da cerimônia, ocorrida em Maringá

Evolução profissional

Após-graduação em ambiente solo foi direcionada para gerentes agrícolas e engenheiros agrônomos. Eles foram preparados para identificar, amostrar e quantificar as propriedades e limitações físicas dos solos derivados do basalto e do arenito caiua. Já os cursos de aperfeiçoamento profissional e treinamento em colheita e plantio mecanizado de cana foram destinados aos técnicos de nível médio, que já atuam na área.

Voltada para profissionais recém-formados, a Residência em Engenharia Agrônoma é uma pós-graduação oferecida a

partir de 1999 pelo Instituto de Agronomia Decanato de Extensão da UFRRJ. Desde 2005, foi viabilizada no Paraná em parceria com a UFPR, envolvendo equipes de professores e pesquisadores das duas universidades. O residente recebe orientação permanente dos professores e tem um orientador em seu local de atuação recebendo treinamento profissional na prática e uma remuneração mensal sob forma de bolsa de estudo da UFRRJ, financiada pela empresa que solicitou o residente.

Plantio Mecanizado

- Ailton Mello Santana - Sabarácool
- Antonio Miguel de Souza - Santa Terezinha Ivaté
- Claudinei Gomes Silva - Santa Terezinha São Tomé
- Clodoaldo Barbosa - Santa Terezinha Ivaté
- Clovis Dib Rodas Camargo - Sabarácool
- Daniel Gualtieri - Santa Terezinha Tapejara
- Delcero Fabiano Caparroz - Santa Terezinha Paranacity
- Guilherme Souza Berton - Copagra
- Jean Narciso Bueno - Nova Produtiva
- João Luiz Robelato Junior - Santa Terezinha Paranacity
- José Carlos Trindade - Cooperval
- José Grupo Fachini - Santa Terezinha Iguatemi
- José Silva de Oliveira - Copagra
- Márcio Cezar Barbosa - Nova Produtiva
- Marcos Vitorino dos Santos - Santa Terezinha São Tomé
- Mauricio Miyamoto - Santa Terezinha Iguatemi
- Paulo Cezar Cirei - Sabarácool
- Ricardo Franchin - Nova Produtiva

Ambiente de Produção

- Anderson Antonio da Silva - Cooperval
- André Martello - Santa Terezinha São Tomé
- Carla Raquel da Silva Damy - Sabarácool
- Cirineu Cordeiro Vieira - Corol
- Edson Minoru Tsunokava - Coopcana
- Fabrício Isao Tamane - Goioerê
- Guilherme A. Shoen Neto - Santa Terezinha Tapejara
- Homero Moreschi - Santa Terezinha Iguatemi
- Jaime Lemes Toledo Filho - Coopcana
- Lucili Violin Rocha - Corol
- Marcelo Ferreira Aquino - Santa Terezinha Paranacity
- Marcos Henrique da Silva - Santa Terezinha Ivaté
- Marli Terezinha C. Buff - Santa Terezinha Paranacity
- Ricardo Ometto Jarussi - Santa Terezinha Paranacity
- Rubens Baur - Corol
- William Aparecido Bissoli - Cooperval

Residência Agrônoma

- Abel Lopes Costa, • Alexandre Toshio Misse,
- Andrei Henrique de Tomasi, • Ângelo Alexandre Borazzio, • Aureliano Gustavo de Andrade,
- Carlos Estefani Porto Alegre Ferreira,
- Daniele do Nascimento Marcelo, • Diego Horie,
- Eduardo Pereira de Souza, • Eduardo Pieroni Andrade, • Erick Barboza Hermann,
- Evandro Luiz Fabian, • Guilherme Augusto Murilho Della Rosa, • João Shinobu Tamai,
- José Rafael Betoni, • Julio César da Silva Urbano,
- Oscar Theodoro da Silva Neto, • Pércles Parizzoto Pelisser, • Rafael Trombin Ferracini,
- Ronaldo Mozer Carvalho

Colheita Mecanizada

- Anderson José Alves - Santa Terezinha Iguatemi
- Cláudio Vitalino Ferreira - Coopcana
- Clóvis Dib Rodas Camargo - Sabarácool
- Daniel Marques da Silva - Corol
- Dorival B. Junior - Santa Terezinha Ivaté
- Edvaldo Marques Nery - Santa Terezinha São Tomé
- Elias de Barros - Coopcana
- Flávio J. Cavalcante Guedes - Santa Terezinha São Tomé
- João Batista Chaves de Oliveira - Cooperval
- Leonardo Xavier dos Santos - Corol
- Marcos da Silva - Coopcana
- Marcos dos Santos Oliveira - Coopcana
- Rogério Franckiewicz - Corol
- Valdecir Veronez - Corol
- Valdir Rebouças Leite - Goioerê



Alcopar e SESCOOP promoveram dois novos cursos

Dois novos cursos de capacitação técnica destinados a engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas foram oferecidos em 2009 por Alcopar e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP-PR). A promoção é da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), que integram a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa).

Segundo o coordenador, professor Edelclaiton Daros, os temas escolhidos foram inovações e avanços tecnológicos com ênfase nas áreas de mecanização e conservação do solo (pós-graduação) para engenheiros agrônomos, e manejo da lavoura de cana-de-açúcar (nível médio) para técnicos agrícolas.

“Foi dada continuidade a assuntos já explorados em cursos anteriores buscando maior aprofundamento, além de mostrar os avanços tecnológicos. Com o crescimento de colheita e plantio mecanizados, é preciso mudar toda a sistematização



Várias opções disponibilizadas aos associados

dos talhões e o manejo do solo com o objetivo de melhor estruturá-lo e preservar suas características”, afirma Daros.

Os cursos começaram em maio, com duas aulas teóricas semanais em Maringá

e prática a campo nas usinas. Foram oferecidas 30 vagas em cada curso, com carga horária de 140 horas. Com oito meses de duração, as aulas terminaram em dezembro.

Capacitação para profissionais

Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP-PR), Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Fapur/UFRRJ) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Alcopar ofereceu mais um curso de capacitação para profissionais que atuam nas usinas de álcool e açúcar.

De julho a dezembro, foi realizado o curso “Avanços e Inovações Tecnológicas no Manejo da Lavoura Canavieira”, voltado para técnicos de nível superior e médio que atuam no setor. Foram 30 vagas, sendo 15 específicas para profissionais das cooperativas. O curso teve um total de 120 horas com aulas teóricas em Maringá e práticas nas cooperativas e usinas

Com a Udop, parceria

Para atender a demanda existente entre as usinas filiadas por capacitação e atualização nas áreas industrial e administrativa/financeira, a Alcopar firmou parceria com a União dos Produtores de Bioenergia (Udop) para a realização de uma série de cursos em 2009. “Observamos que muitos de nossos associados deslocavam seus profissionais até São Paulo para fazer cursos nestas áreas. Para minimizar custos e facilitar a capacitação de suas equipes, firmamos parceria para que os mesmos fossem realizados em Maringá abordando temas conforme a necessidade das usinas”, afirma o superinten-

dente da Alcopar, José Adriano da Silva Dias.

Durante o ano houve quatro cursos de aperfeiçoamento tecnológico para cada área, com seis horas/aula cada um.



Curso na área industrial realizado na Alcopar

Safra 2009/10 começou pela Copagra

Destilaria sediada em Nova Londrina antecipou a sua programação para o ano

A destilaria da Copagra Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense, localizada em Nova Londrina, extremo-Noroeste do Estado, deu início, no dia 17 de fevereiro, à safra de cana-de-açúcar do ciclo 2009/10 no Paraná. Uma das primeiras também a iniciar a moagem em todo o Brasil em 2008, a destilaria da Copagra foi a segunda a dar a partida nas máquinas no Centro-Sul.

Tradicionalmente, o Paraná, segundo maior produtor brasileiro de cana-de-açúcar, é que sempre inicia a colheita no Centro-Sul do País. Na safra, por conta do volume significativo de cana bisada, que ficou sem colher de uma safra para a outra, várias usinas no Centro-Sul não só prolongaram a safra anterior como anteciparam o início da do ciclo 2009/10 para dar conta do volume de cana.

Copagra foi uma das primeiras, também, a iniciar a safra no ano passado



A “caçula” Costa Bioenergia em Umuarama

Entre as mais modernas do Paraná, unidade produz álcool, açúcar e planeja investir em cogeração de energia elétrica

Foi inaugurada no dia 7 de junho durante solenidade seguida de uma missa, a Usina Costa Bioenergia, sediada no município de Umuarama (PR). Construída pelo empresário Newton Bonin, proprietário da fazenda Quatro Irmãos, onde está instalada, a indústria foi adquirida há alguns meses pelos irmãos Valmir e Mário Costa, empresários que vieram do oeste paulista. A previsão para a safra 2009/10 era produzir 17 milhões de litros de álcool e 70 mil toneladas de açúcar.

Gerando cerca de mil empregos diretos, a usina é inteiramente automatizada e 85% de seus canaviais (inicialmente 10 mil hectares) são colhidos com máquinas. A previsão, segundo informou o diretor Valmir Costa, é que até 2013 seja alcançada a capacidade total de esmagamento, de 3 milhões de toneladas/ano. Em pouco menos de uma década, acrescentou, a unidade (que também investe em cogeração de energia elétrica) deverá produzir duas vezes mais que a energia elétrica demandada em uma cidade do porte de Umuarama, atualmente com 100 mil habitantes.

PRESTIGIAMENTO - À solenidade de inauguração compareceram, além



Detalhe da empresa, que está localizada na Fazenda Quatro Irmãos

de diretores, familiares e funcionários, autoridades como o prefeito Moacir Silva, vários secretários municipais e o deputado federal Osmar Serraglio. O setor sucroalcooleiro do Paraná foi representado pelo presidente da Alcopar, Anísio Tormena, o superintendente da entidade, José Adriano da Silva Dias, e dirigentes de várias usinas,

Os primeiros a pronunciarem-se foram Mário e Valmir Costa, que agradeceram o apoio de suas famílias e destacaram a importância da nova empresa para a economia regional. “Estamos aliando modernidade à determinação de fazer desta usina um modelo socioambiental”, disse Mário. Seu irmão afirmou, pouco depois, que a indústria recebeu investimento em tecnologia de última geração “e quer cumprir seu papel de forma a contribuir para o desenvolvimento de Umuarama e região”.

Em seu discurso, o presidente da Alcopar, Anísio Tormena, elogiou a estrutura da usina que, ao seu ver, está entre as mais modernas do Paraná. O prefeito Moacir Silva ressaltou que o empreendimento é o maior do município, gerando muitos benefícios diretos e indiretos.



Indústria deve ampliar gradativamente o esmagamento até chegar a 3 milhões de toneladas em 2013



Funcionários e familiares na solenidade inaugural

Coopcana anuncia investimento de R\$ 250 milhões em nova indústria

Cooperativa paranaense recebeu licença do IAP para a instalação de uma destilaria em Amaporã, no Noroeste do Estado, com capacidade para produzir 120 milhões de litros de etanol por ano

No mercado desde 1982, a Cooperativa Agrícola Regional de Produtores de Cana (Coopcana), com sede em Paraíso do Norte, decidiu em 2009 investir R\$ 250 milhões, com o apoio do BNDES, para instalar uma destilaria de etanol com capacidade de processamento anual de 1,5 milhão de toneladas de cana de açúcar e produção de 120 milhões de litros de etanol.

A unidade já existente da cooperativa, entre São Carlos do Ivaí e Paraíso do Norte, tem capacidade de processamento de 3,5 milhões de toneladas de cana e

produz tanto etanol quanto açúcar. A autorização de instalação da nova destilaria foi concedida pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em junho de 2009 e as obras devem começar em 2010. “Além da sinalização oficial de crescimento do mercado de etanol no Brasil, o momento no mercado financeiro é favorável para investimentos”, afirmou o diretor vice-presidente da Coopcana, Germano Sordi.

A destilaria será instalada no município de Amaporã e vai criar em torno de 1,5 mil empregos diretos, entre a planta industrial, a unidade agrícola e o depar-

tamento administrativo. Para abastecer a indústria, serão plantados 8 mil alqueires de cana-de-açúcar, nos municípios de Amaporã, Guairaçá, Planaltina do Paraná, entre outros. “As operações da Coopcana terão efeitos diretos na economia de nove municípios da região. As atividades movimentam desde trabalhadores na lavoura até cortadores e comerciantes de pneus e combustíveis e toda a cadeia econômica fomentada pelo empreendimento”, destaca Sordi.



Além da sinalização de crescimento do mercado de etanol no Brasil, o momento no mercado financeiro é favorável para investimentos

GERMANO SORDI, vice-presidente

Com capacidade atual para processar 3,5 milhões de toneladas de cana, indústria projeta unidade para 1,5 milhão de toneladas





Novos donos da Vale do Ivaí vão investir mais em açúcar

Grupo indiano, que adquiriu o controle da usina sediada em São Pedro do Ivaí (PR), anunciou aumento na capacidade de esmagamento

A venda das duas unidades do grupo Vale do Ivaí Açúcar e Álcool no Paraná para o grupo indiano Shree Renuka Sugars deve impulsionar a economia dos municípios de São Pedro do Ivaí e de Marialva, onde estão localizadas as indústrias. "Além de capitalizar a empresa, o grupo vai investir nos próximos anos, no aumento da capacidade de esmagamento em mais de 20%, passando dos atuais 3,1 milhões para 3,8 milhões de toneladas/ano", afirma o presidente Paulo Zanetti.

É a primeira vez que uma empresa do setor no Paraná passa para as mãos de capital estrangeiro. Com o interesse voltado principalmente para a produção de açúcar, os novos donos devem investir neste segmento, tornando o mix mais açucareiro, saltando de 40% para 70%. Os planos, de acordo com Zanetti, são de ampliar a unidade de São Pedro do Ivaí dos atuais 160 mil toneladas/ano para 200 mil

e construir uma fábrica de açúcar na Cambuí, onde só é produzido álcool, para 135 mil toneladas. Os investimentos, que começam a ser feitos em 2010 e devem ser finalizados em 2011, gerando mais empregos e renda, movimentando o comércio local e aumentando a arrecadação de impostos nos municípios.

O negócio foi firmado no início de novembro, mas as negociações já vinham desde julho. Em troca das unidades paranaenses da Vale do Ivaí, a companhia indiana assumiu dívidas de US\$ 240 milhões e injetará US\$ 82 milhões como capital na empresa.

O acordo com a Shree Renuka inclui, além das duas usinas, participação em empresas de infraestrutura logística: dois terminais portuários, sendo um de açúcar (a Pasa - Paraná Operações Portuárias, com 12,7%), outro de álcool (Álcool do Paraná, com 9,08%) e a CPA Trading, com 8%.

Novos mercados

O grupo indiano Shree Renuka Sugars, tradicional comprador do Brasil, é o segundo maior produtor de açúcar da Índia, com o refino de 1 milhão de toneladas por safra e a comercialização de 7 milhões de toneladas. A Índia é o segundo produtor mundial de açúcar, atrás do Brasil.

Segundo Paulo Zanetti, a compra das duas unidades da Vale do Ivaí faz parte de uma estratégia dos indianos de estabelecer uma importante plataforma produtiva no Brasil, tornando-se mais forte e presente não apenas na compra da commodity, mas também na produção.

Santa Terezinha arrenda Usaciga e analisa processo para compra

Maior companhia sucroenergética do Paraná e a quarta do País passa a operar com oito unidades e a esmagar 16,7 milhões de toneladas de cana

Desde o início de setembro, o Grupo Santa Terezinha, com sede em Maringá (PR), está operando com oito unidades no Estado. A empresa firmou contrato de arrendamento, incluindo opção de compra, com a Usaciga Açúcar, Álcool e Energia, de Cidade Gaúcha, que passa agora a integrar o grupo, ficando ligada a Usina de São Tomé, ambas na região Noroeste. Como parte da negociação, numa segunda etapa, será dada continuidade ao projeto de construção das usinas em Santa Mônica, no Paraná, e a finalização da de Eldorado do Sul, no Mato Grosso do Sul, que faziam parte do

grupo Usaciga.

“Assumimos a operação da indústria e todos os compromissos financeiros firmados com fornecedores e colaboradores a partir do dia 1º de setembro. Os demais passivos financeiros ainda estão sendo levantados e negociaremos caso a caso num prazo de seis meses, para só depois exercer a opção de compra”, afirmou Paulo Meneguetti, diretor do Grupo Santa Terezinha. A unidade de Cidade Gaúcha previa esmagar este ano 2 milhões de toneladas de cana em 2009.

COOCAROL

As negociações estão mais avança-

das com a Coocarol Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Cana de Rondon, também no Noroeste do Estado, que processa cerca de 1,8 milhão de toneladas. Com contrato de arrendamento firmado em setembro de 2008 através da Usina São Tomé, o Grupo Santa Terezinha tem trabalhado no sentido de sanear as finanças da empresa para só então exercer a opção de compra.

O grupo, o maior do setor no Paraná e o quarto no País, passa a esmagar, com mais esta unidade, cerca de 16,7 milhões de toneladas de cana.



Detalhe da estrutura da antiga Usaciga em Cidade Gaúcha

Termoelétrica da unidade de Paranacity opera desde maio

Foram investidos R\$ 200 milhões na unidade que, além do consumo próprio, disponibiliza 20 MW/h na rede pública

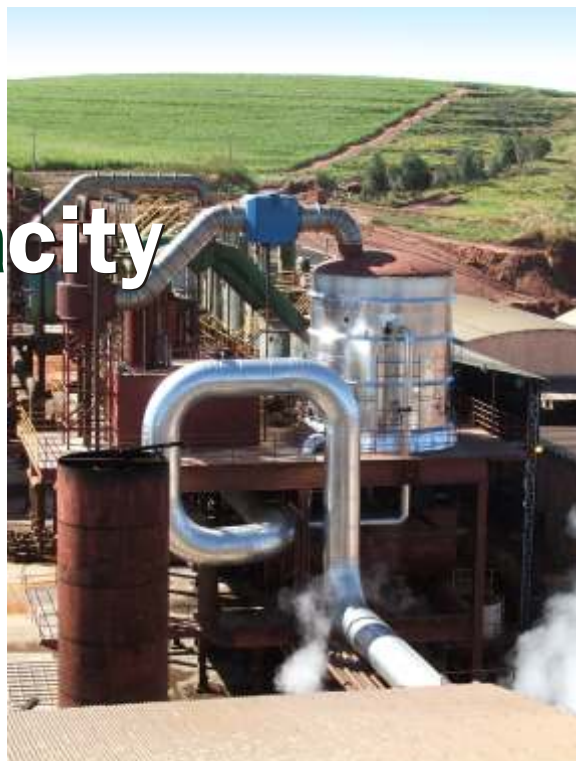
A termoelétrica da Usina Santa Terezinha em Paranacity começou a cogerar e a fornecer energia elétrica para uma das companhias distribuidoras de energia, dentro do Sistema Interligado Nacional (SIN), desde maio. Além do volume produzido para consumo próprio, a previsão era disponibilizar 20 MW/h na rede.

Ao todo foram investidos cerca de R\$ 200 milhões, com recursos próprios e do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), de acordo com Paulo Meneguetti, diretor do Grupo Santa Terezinha.

Com o objetivo de intensificar sua atuação na cogeração de energia, o grupo planeja ter quatro termoelétricas nos pró-

ximos anos. A primeira unidade da Santa Terezinha a iniciar a produção e fornecimento de energia elétrica para o mercado foi a de Tapejara, em 2006, que comercializa hoje 38 MW/h, operando com a capacidade total de 50,5 MW/h. Os outros dois projetos já aprovados pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), mas ainda em estudo pelo grupo, são os das unidades de Ivaté e Iguatemi/Maringá.

Como a cogeração de energia envolve antes a expansão agrícola e da capacidade industrial visando atingir a escala de produção necessária para viabilizar a instalação das termoelétricas propriamente



ditas (cerca de 2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar), os projetos ainda dependem de estudos para serem viabilizados, explica o diretor.

Apesar de agregar valor ao negócio do grupo, Meneguetti afirma que “no cenário atual não se justifica investir na cogeração de energia por si só, se esta não estiver integrada a um contexto de expansão da produção de álcool e açúcar. Não há incentivo para cogerar energia”.

Grupo absorve 1/3 da safra estadual

O Grupo Santa Terezinha fechou a safra do ciclo 2009/10 com a produção de 1,3 milhão de toneladas de açúcar e 560 milhões de litros de etanol. A informação é do presidente Sidney Meneguetti, enfatizando que o processamento de cana-de-açúcar atingiu cerca de 16 milhões de toneladas, resultado da produção oriunda de 250 mil hectares na região Noroeste paranaense. Esse volume representa praticamente cerca de 1/3 da safra estadual.

Direcionada principalmente para o mercado de açúcar, a empresa destina grande parte de sua safra para exportação via Paranaguá, onde é a principal acionista de um

terminal próprio de embarque a granel, a Pasa - Paraná Operações Portuárias S.A. Em Maringá, a capacidade de sua estrutura de armazenamento é de 420 mil toneladas.

Da área cultivada com cana, 30% são colhidos com máquinas e, até 2015, segundo o presidente, a meta da empresa é que 50% dos canaviais estejam mecanizados. Com 17 mil funcionários, a Santa Terezinha está entre os maiores empregadores do Paraná.

Segundo Meneguetti, o grupo fechou 2009 com a produção de 300 megawatts (MW) negociados com a rede pública e que já participam com 10% do faturamento.



No cenário atual não se justifica investir na cogeração de energia por si só, se esta não estiver integrada a um contexto de expansão da produção de álcool e açúcar. Não há incentivo para cogerar energia

PAULO MENEGUETTI, diretor do grupo



Adesão em peso

Alcopar promoveu encontro regional para discutir detalhes do Compromisso Nacional de Trabalho, orientar as usinas, tirar dúvidas e unificar as ações

Com a adesão maciça das usinas, o Paraná é o Estado que apresenta um dos percentuais mais elevados entre os signatários do Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho no Corte de Cana-de-açúcar. O acordo, firmado no dia 25 de junho em Brasília entre o governo federal e as entidades, que representam o setor e os trabalhadores, contou com a adesão inicial de mais de 80% das cerca de 400 usinas em atividade no País.

“As usinas paranaenses cumprem praticamente todos os pontos do acordo

e, por isso, a adesão em peso. Estamos dando exemplo de relacionamento entre empresários e trabalhadores com avanços importantes, já que todos os itens discutidos vão além do que determina a legislação trabalhista”, afirma Anísio Tormena, presidente da Alcopar e coordenador do Fórum Nacional de Lideranças do Setor Sucroalcooleiro.

No dia 6 de agosto, a Alcopar realizou um encontro regional para apresentar e discutir pontos do acordo para a melhoria das condições de trabalho no campo. Henrique Wiliam Bego Soares, advogado trabalhista do Grupo Santa Terezinha,

que participou das discussões do Fórum Nacional, foi convidado pela Alcopar para orientar as usinas, tirar dúvidas e unificar as ações. Na oportunidade, foi apresentado um vídeo com os principais trechos da cerimônia em que o compromisso foi firmado.

Segundo Soares, o desafio não é só buscar a adesão de todas as usinas, mas o cumprimento em relação a todos os itens do acordo, de maneira a regulamentar a relação de trabalho no setor e atingir o objetivo de melhorar a imagem da produção de biocombustíveis, de modo a evitar barreiras comerciais ao etanol brasileiro.

45 itens

O documento impõe 45 compromissos aos empresários, como o de não fazer mais contratações terceirizadas para o plantio ou corte da cana, o que elimina a figura do intermediário conhecido como “gato”. Por outro lado, governo e empresas comprometeram-se a investir na qualificação dos cortadores, como resposta à crescente mecanização da colheita e plantio da lavoura.

Chegou-se, ainda, a um acordo sobre a remuneração dos trabalhadores, estabelecendo novas formas de medir a produção individual com maior transparência, além de melhorias no transporte e outros pontos voltados para a saúde e segurança, como ginástica laboral, pausas para descanso, reidratação, atendimento de emergência e adequação dos equipamentos de proteção individual.



Acordo firmado a 25 de julho: avanços importantes



Petrobras adquire 50% de usina em Marialva

A gestão do empreendimento será compartilhada e o início de produção está previsto para o primeiro semestre de 2010

A Petrobras Biocombustível vai testar no Paraná um novo modelo de administração de uma usina de biodiesel. Após cerca de seis meses de negociações a empresa comprou, por R\$ 55 milhões, 50% da unidade, que está sendo construída em Marialva, Noroeste do Estado, pela gaúcha BSBIOS. A gestão do empreendimento será compartilhada e o início de produção está previsto para o primeiro semestre de 2010.

O investimento marca a entrada da Petrobras Biocombustível no Sul do país. Ela já possui usinas em funcionamento em Montes Claros (MG), Candeia (BA) e Quixadá (CE) e tem capacidade instalada de

produção de 324 milhões de litros de biodiesel por ano. Um novo projeto está em curso no Rio Grande do Norte. A unidade paranaense poderá fazer 120 milhões de litros por ano e gerará 120 empregos diretos.

A chegada da Petrobras representa uma nova fase na usina de Marialva, que começou a ser erguida pela Agrenco em 2007 e que tinha inauguração prevista para 2008. Como a Agrenco entrou em recuperação judicial, o ativo foi vendido para a BSBIOS por R\$ 40 milhões em uma negociação que começou no início de 2009 e foi anunciada em maio. Antes disso, BSBIOS e Petrobras tinham informado ao governo do Paraná, separada-

mente, que pretendiam investir na produção de biodiesel no Estado. Agora uma nova empresa será criada para unir os dois sócios e a obra deverá receber R\$ 100 milhões até a finalização. O aporte da Petrobras será para concluir o projeto.

“Para nós é muito estratégica essa parceria de gestão no Paraná”, disse o presidente da Petrobras Biocombustível, Miguel Rossetto. Ele ressaltou que, como grande parte da renda da atividade será obtida da área agrícola, a intenção é fazer com que parte dela fique nas mãos de pequenos e médios produtores de grãos da região, que serão os principais fornecedores de matéria-prima.

São três plantas no PR

Hoje o Paraná conta com três usinas de biodiesel, mas usa apenas um terço da capacidade instalada, de 68 milhões de litros por ano. A Biopar, de Rolândia, região Norte, responde por 98% da produção, que deverá chegar a 22 milhões de litros em 2009 ou 1,4% do total estimado para o país. O estado é o terceiro maior consumidor de óleo diesel (foram

3,9 milhões de litros em 2008), atrás de São Paulo e Minas.

Com a alta de 4% para 5% de biodiesel na mistura do diesel, a demanda aumentará e, segundo o secretário de Agricultura do Paraná, Valter Bianchini, a meta é a autossuficiência. Outro projeto ficará pronto no início de 2010, com uma usina de produção de biodiesel para o

consumo de agricultores familiares no Sudoeste do Estado.

A BSBIOS produz há dois anos em Passo Fundo (RS), onde tem capacidade para 160 milhões de litros por ano. Faturou R\$ 380 milhões em 2009 e, neste ano, quer investir R\$ 100 milhões em uma esmagadora no Rio Grande do Sul.

Mata ciliar é prioridade

Ainda não há um levantamento oficial, mas comprometimento das usinas com a preservação dos rios leva a pensar que área total já chega a dezenas de milhares de hectares

As 30 unidades de produção de açúcar e álcool, no Paraná, têm a preservação das matas ciliares como uma prioridade. Em atendimento ao Programa Estadual de Recuperação de Matas Ciliares, mantido pelo governo do Estado, o setor sucroalcooleiro tem investido há anos na formação das matas em áreas próprias e de arrendantes. A Sabarálcool, com sede em Engenheiro Beltrão, é uma das usinas que realiza programa de conscientização de estudantes, promove o plantio sistemático de árvores e apoia seus parceiros na recuperação. O agricultor José Tranquilo Negri, informa que a mata ciliar de sua propriedade

começou a ser recuperada em janeiro de 2005, com a participação da usina. Quatro anos depois, o local está com as árvores em pleno desenvolvimento. “Ali existem 36 variedades de árvores”, afirma o produtor. O diretor da empresa, Victor Vicari Rezend, enfatiza que a linha ambiental adotada pela empresa não surgiu em decorrência de pressões ou obrigações legais. “É uma questão de princípios. Nossa família sempre buscou a preservação ambiental e também levamos essa iniciativa aos nossos parceiros”, diz.

“Estamos muito empenhados nesse trabalho de preservação”, comenta o presidente da Alcopar e coordenador do Fó-

rum Nacional Sucroenergético, Anísio Tormena. A usina do qual ele é diretor, a Coopcana, com sede no município de Paraíso do Norte, também faz a distribuição, eventualmente, de mudas de árvores de espécie nativa para escolas e produtores de sua região. Segundo Tormena, como a quantidade de rios, córregos e nascentes é muito grande no estado do Paraná, e cada usina vem trabalhando há anos na formação de matas ciliares em suas regiões, acredita-se que a soma total seja de dezenas de milhares de hectares preservados. “Não temos ainda um levantamento completo, mas o número é muito grande”, completa.

Avanço das áreas preservadas foi grande nos últimos anos



Em Ivaté, educação ambiental

Para marcar a Semana da Árvore em 2009, a unidade do Grupo Usina Santa Terezinha em Ivaté, município da região de Umuarama, no Noroeste do Paraná, realizou de 21 a 25 de setembro a segunda edição da Festa Anual das Árvores. Além de autoridades, de profissionais que atuam no segmento e da comunidade em geral, participaram 240 estudantes de 3ª série da Escola Municipal de Herculândia e da Escola Professor Valter Bergman, de Ivaté. O evento, que contou com palestras e ações práticas, teve o apoio da Prefeitura Municipal, sindicatos patronais e dos Trabalhadores Rurais, Canapar, Emater/PR e as empresas FMC e Syn-genta.

PRESERVAÇÃO

“O objetivo foi difundir nosso trabalho da educação ambiental mostrando que é possível aliar desenvolvimento econômico à preservação do meio ambiente de forma harmônica. Da mesma forma, contribuir para a conscientização dessa nova geração, capacitando-a a propor soluções para o problema da degradação da natureza e estimulando-a a participar ativamente do processo”, afirmou o engenheiro agrônomo e responsável pelo reflorestamento, Marcos Henrique da Silva.

O trabalho desenvolvido com as escolas começou com uma visita a duas fazendas, onde não havia mata ciliar. Com base no que viram e aprenderam sobre o assunto, os alunos foram desafiados a elaborar desenhos e textos em sala de aula sugerindo possíveis soluções para a recuperação ambiental, com premiação dos melhores trabalhos. As sugestões foram colocadas em prática com o plantio de mudas de espécies nativas nas fazendas visitadas.

Sabarálcool perto de obter a certificação ISO 14001

Uma comissão formada por colaboradores das duas unidades da Sabarálcool S/A - Açúcar e Álcool, com sede em Engenheiro Beltrão e filial em Perobal, finaliza os procedimentos de avaliação dos aspectos e impactos ambientais, bem como o levantamento dos 1.309 quesitos a serem atendidos pela empresa para se enquadrar nas normas ambientais e conquistar a ISO 14001, a conhecida 'Norma Verde'.

Com a tão sonhada norma, a empresa mostra aos clientes, fornecedores e comunidade, que está sendo ambiental-

mente correta em suas ações. O respaldo é atestado por um órgão internacionalmente reconhecido. “A ISO é reconhecida mundialmente. Com o certificado, a empresa mostra que está fazendo tudo de forma correta”, lembra o Representante da Administração (RA) no Sistema Integrado de Gestão da Sabarálcool, André Victor Stolf Litwin. Conforme ele, para receber o certificado, a Sabarálcool vem sendo orientada desde dezembro de 2007, por uma empresa de consultoria especializada em treinamentos e sistemas de gestão ambiental.

Autoridades promovem mudanças nos procedimentos de fiscalização

O produtor rural não será autuado sem o direito prévio de defesa junto a um colegiado criado para esse fim. Da mesma forma, será necessário comprovar o dano ambiental com fotografias e coordenadas geográficas detalhadas, havendo ainda a possibilidade de converter a multa em ações ambientais. Estas são as principais mudanças nos procedimentos de fiscalização e aplicação de multas às infrações ambientais no estado do Paraná que entraram em vigor a partir de julho. As novas regras estão contidas em uma cartilha elaborada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA) e governo do Paraná, que passa a embasar todo o trabalho do IAP e da Força Verde.

Para orientar diretores, gerentes agrícolas/industriais, profissionais da área ambiental e jurídica das usinas sobre essas mudanças, a Alcopar realizou curso de treinamento sobre as portarias do IAP, que abordam o assunto. Para isso, contratou o grupo de trabalho da Universidade Positivo, coordenada pelo professor César Soares Neto, especialista no assunto.

O presidente do IAP, Victor Hugo Burko disse que “Agora poderemos diferenciar o infrator do cidadão, que pode ter cometido uma infração, mas tem boa vontade e quer corrigir o dano ambiental”.



Vicente Okamoto recebeu Medalha do Mérito Industrial

O presidente da Usina de Açúcar e Álcool Goioerê, de Moreira Salles (PR), Vicente Okamoto, recebeu indicação unânime do setor de bioenergia do Paraná e seu nome foi acolhido pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) que, no dia 15 de junho, conferiu a ele a Medalha do Mérito Industrial do Paraná.

A medalha é entregue somente a pes-

soas que se destacam por seu empreendedorismo e visão de futuro. “Receba os nossos cumprimentos por uma conquista pessoal que, temos certeza, enriquece a empresa e, como um todo, o setor de bioenergia do Paraná”, disse a Okamoto o presidente da Alcopar, Anísio Tormena.

A medalha é entregue anualmente a personalidades, que se sobressaem no segmento industrial.



Vale entre os finalistas do Prêmio Criança 2009

O Grupo Vale do Ivaí S/A-Açúcar e Álcool ficou entre os 10 finalistas do Prêmio Criança 2009, da Fundação Abrinq, com o Projeto “Vale a Vida Juntos por um futuro melhor”. Na edição de 2010, houve 355 inscrições.

Concedido desde 1989, o Prêmio Criança tem como objetivo identificar e reconhecer iniciativas da sociedade civil (empresas e organizações sociais) na implementação de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida e defesa de direitos das crianças. Em dezesseis edições, 64 ações de diversas partes do

país foram contempladas, quatro a cada edição.

A partir de 2002, o Prêmio Criança passou a focar o trabalho desenvolvido junto a crianças com idade entre zero e 6 anos - fase decisiva para o desenvolvimento do ser humano, quando cuidados e estímulos adequados podem fazer toda a diferença.

Realizado em parceria com a Pastoral da Criança, o projeto expandiu-se em 2008 para as localidades de Fronteira (MG) e Cambuí (PR), atendendo-se 46 gestantes com palestras e atividades desenvolvidas por funcionários da empresa.

CPA Trading homenageou secretário do Planejamento

Em agosto de 2009, a diretoria da CPA Trading S/A prestou uma homenagem ao secretário do Planejamento do Paraná, o economista Ênio Verri, por seu apoio na implantação em 2008 do Terminal de Álcool e Açúcar da empresa, localizado na divisa entre os municípios de Sarandi e Marialva, região de Maringá (PR).

“Nosso papel como homem público é melhorar as condições das cidades e das pessoas, criando uma sociedade mais justa”, afirmou Verri em seu discurso. Para o presidente da CPA, Dagoberito Delmar Pinto, a dedicação do secretário de Plane-

jamento, desde o início, foi muito importante para as conquistas da empresa. O evento, realizado na sede da empresa em Maringá, reuniu vários, dirigentes, funcionários e convidados.



Em operação desde julho de 2008, o Terminal de Álcool e Açúcar tem capacidade para armazenar 100 milhões de litros de álcool e 200 mil toneladas de açúcar. Conforme a demanda, já está prevista para os próximos anos a ampliação da capacidade de armazenamento. “Toda a infraestrutura de base já está pronta. É só construir o módulo em cima”, diz o presidente da CPA.

Nova Produtiva venceu o Canito 2009

O time de futebol suíço da Destilaria Nova Produtiva, de Astorga, levou o título de campeão da 24ª edição do Torneio Interdestilarias do Paraná, o Canito 2009, disputado dia 15 de fevereiro em Cidade Gaúcha, na Associação dos Funcionários da Usaciga (Adeciga). Foi a quarta vez que a cidade sediou o evento, promovido desde 1986.

Ao todo foram 18 times disputando no futebol, que teve entre os primeiros

as equipes da Usina Santa Terezinha/Paranacity, segunda colocada, e a da Usaciga, terceira. Por sua vez, Bruno Lorenzoni e Gean Gislon, da Usaciga, integraram a dupla vencedora do torneio de vôlei de areia. Da Usaciga também saiu a Rainha do Canito: Natani Zani.

O tradicional evento de integração do setor, que marca o início da safra de cana-de-açúcar no Paraná, ofereceu ou-

tros atrativos, como a costelada gaúchense, prato típico de Cidade Gaúcha, no almoço. Foram servidos 1,2 mil quilos de costela. A festa foi finalizada com um baile animado pela Banda Santa Mônica. O Canito é organizado todos os anos tendo como sede uma das 30 usinas do Estado e tem ainda o objetivo de incentivar a melhor estruturação das associações dos funcionários das usinas anfitriãs.



O futebol é, todos os anos, o grande destaque do evento



Churrasco gauchense, prato típico do município, Natani Zani, a Rainha e um animado baile encerrou a programação

Reunião discute tráfego de caminhões canavieiros

Representantes de usinas da região, da Alcopar, das concessionárias de rodovias Viapar e Econorte e da Polícia Rodoviária Federal, participaram de uma reunião na sede da Viapar, em Maringá, para discutir o trânsito de caminhões canavieiros nas estradas federais e estaduais. Com a retomada de vários trechos pela Polícia Rodoviária Federal e a posse do inspetor Eddy Machado Júnior à frente da delegacia em Londrina, que responde pelas regiões Norte e Noroeste (onde se concentram as usinas), o objetivo foi tirar dúvidas acerca da legislação.

O presidente das entidades do setor, Anísio Tormena, explicou que com a expansão das áreas de plantio de cana, que não se restringe ao entorno das unidades industriais, e o deslocamento de um número maior de caminhões canavieiros pelas rodovias, ajustes foram necessários para facilitar o fluxo de veículos e garantir mais segurança.

As 30 usinas e destilarias paranaenses movimentam pelas rodovias do Paraná, nesta safra, cerca de 45 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 2 bilhões de litros de álcool, 2,5 milhões de toneladas de açúcar e 1 milhão de toneladas de bagaço, entre outros itens.

Palestra sobre higiene ocupacional

A Alcopar promoveu no mês de julho, em Maringá, uma palestra técnica sobre higiene ocupacional com o consultor e engenheiro químico de segurança do trabalho, Antonio Carlos Fonseca Vendrame. A iniciativa foi da Subcomissão de R.H. Segurança, Saúde no Trabalho e Meio Ambiente.

Cerca de 50 profissionais, entre engenheiros, técnicos de segurança, profissionais de recursos humanos e da área jurídica, participaram. O objetivo foi padronizar ações e aprimorar as condições de trabalho, conforme explicou Wesley Martins de Lima, coordenador da Sub-comissão e engenheiro de segurança do trabalho da Cooperval, de Jandaia do Sul.

Amigos da Escola tem o apoio da Sabarálcool

Um dos diversos projetos sociais apoiados pela Sabarálcool S/A - Açúcar e Álcool, é o Amigos da Escola, que trabalha temas como a 'Saúde Bucal e Qualidade de Vida' e consiste no atendimento odontológico às crianças do ensino fundamental. As atividades tem o objetivo de prevenir, orientar e realizar tratamentos junto aos alunos da Escola Municipal João Varella, da comunidade de Ivailândia, município de Engenheiro Beltrão.

Há mais de sete anos, uma vez por semana, todas as quartas-feiras, seis estudantes deixam a sala de aula para se deslocar, em companhia de

um motorista colaborador da empresa, até as dependências da Usina, onde recebem, em uma primeira etapa, orientações de como proceder durante a escovação dos dentes. "Eles são recebidos na empresa e são orientados de como devem ser realizados os procedimentos durante a escovação e, em seguida, recebem um corante para bochechos", explica a dentista da Sabarálcool, Geny Fussae F. Tsuzuki. A partir dos bochechos com o fluido, segundo ela, é possível observar através da revelação das placas qual aluno realizou corretamente ou não a escovação.

- A Raudi Indústria e Comércio Ltda, pioneira em todo o mundo ao produzir bicarbonato de sódio a partir de gás carbônico (CO_2) em sua planta no município de São Carlos do Ivaí, Noroeste do Paraná, produz há alguns anos mais uma inovação em nível mundial. Fruto de pesquisas, que desenvolveu nos últimos anos, está produzindo agora, também, cloreto de amônio (NH_4Cl), que tem 25% de nitrogênio e é uma fonte do nutriente bastante utilizada no mundo todo e que pode substituir a uréia na adubação da lavoura.

- A principal novidade é que a Raudi desenvolveu uma nova tecnologia para produzir cloreto de amônio de forma mais barata e ambientalmente correta. O preço final é semelhante ao da uréia com a vantagem de não ser uma fonte volátil de nitrogênio (não perde o nutriente para a atmosfera), segundo afirma Wellington César Adão, gerente de pesquisa e desenvolvimento da empresa.

O produto pode ser misturado com fertilizantes superfosfatos e potássicos sem problema de empedramento.

- Com a participação da Alcopar, a Metalmecânica 2010 será de 21 a 24 de julho no Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro, em Maringá. A iniciativa é do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e Material Elétrico (Sindimetal), com apoio do Senai e do Sistema Fiep.

- Além de deixar de ocorrer todos os anos para ser bienal, outra mudança foi quanto à data do evento, que passou de outubro para julho, época considerada mais interessante para expositores e compradores. A expectativa dos organizadores da Metalmecânica é dobrar o número de empresas que participaram com estandes em 2008, chegando a 130. Eles calculam que a feira será visitada por 15 mil a 20 mil pessoas ligadas ao setor.



PARANÁ, CONTE COM ESSA ENERGIA!



O SETOR
NÃO APENAS PRODUZ
ETANOL, AÇÚCAR
E ENERGIA ELÉTRICA.



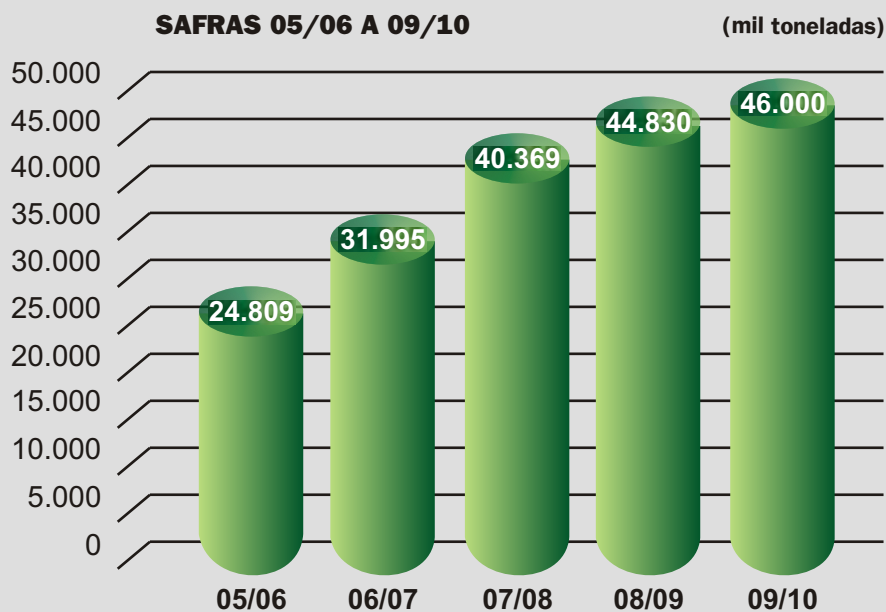
GERA UMA CAMPO MOURÃO
EM POSTOS DE TRABALHO,
UMA GUARAPUAVA EM
ENERGIA ELÉTRICA E
DESENVOLVIMENTO A
140 MUNICÍPIOS EM
FORMA DE MELHOR
QUALIDADE DE VIDA
PARA A POPULAÇÃO E
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.



**INDÚSTRIA DA
BIOENERGIA DO PARANÁ**

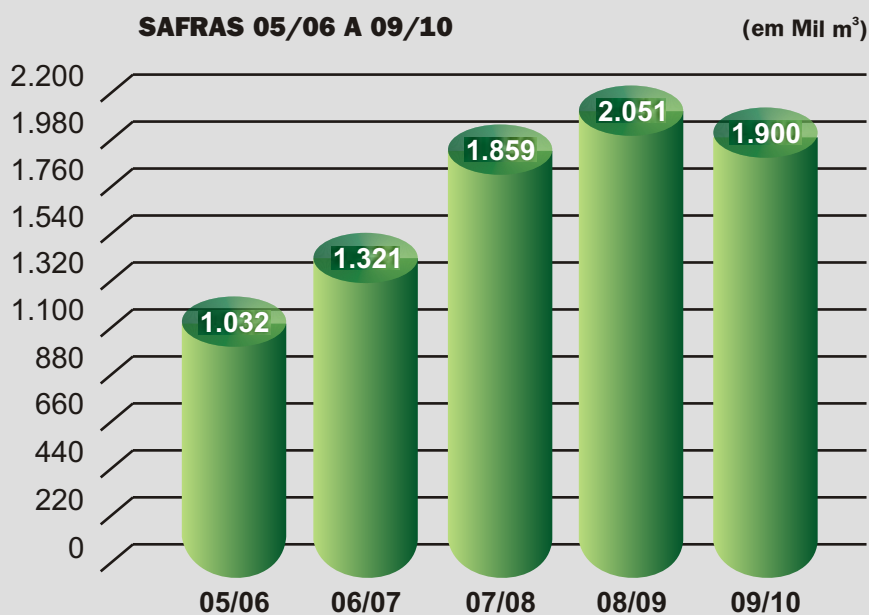
NÚMEROS

MOAGEM DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PARANÁ



Fonte: ALCOPAR

PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL NO PARANÁ



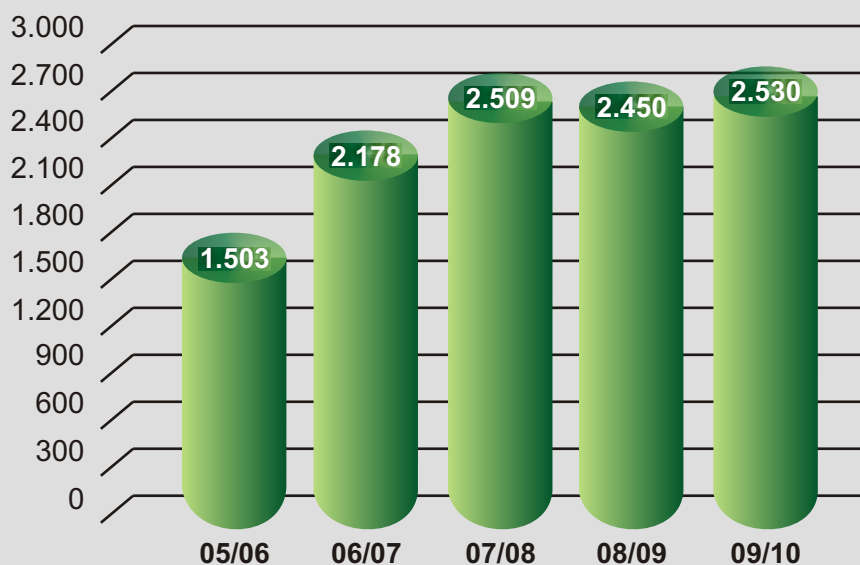
Fonte: ALCOPAR



PRODUÇÃO DE AÇÚCAR NO PARANÁ

SAFRAS 05/06 A 09/10

(mil toneladas)

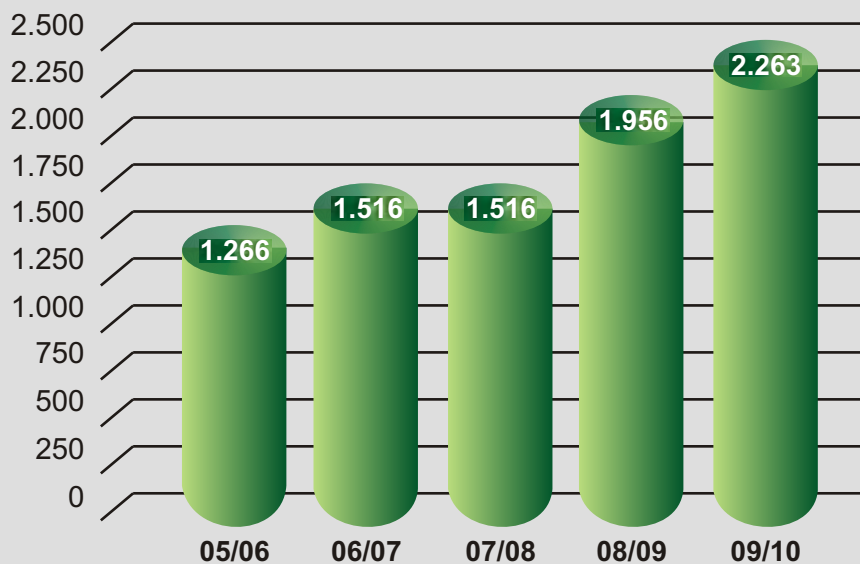


Fonte: ALCOPAR

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES DE AÇÚCAR

SAFRAS 05/06 A 09/10

(Mil toneladas)

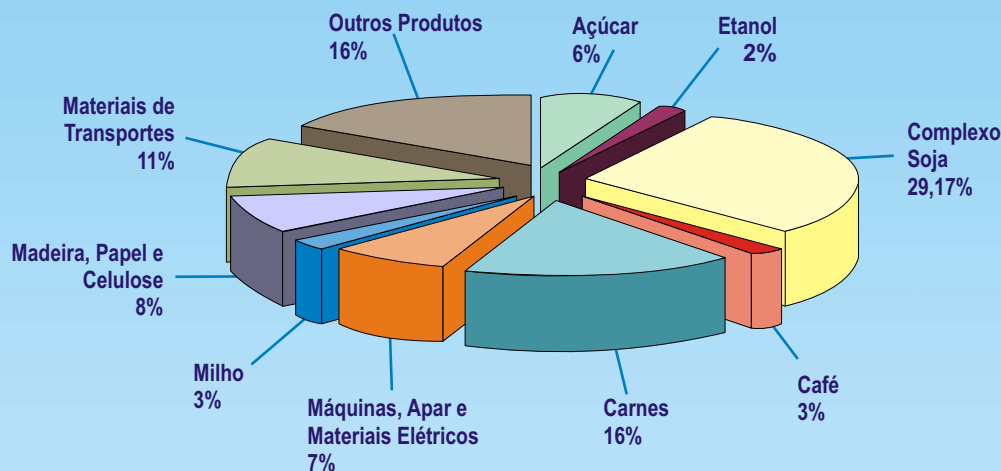


Fonte: MDIC/Secex - Elaboração: Economia/Estatísticas Alcopar



EXPORTAÇÕES PARANAENSES EM 2009

PARTICIPAÇÃO % DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM US\$ FOB



Fonte: MDIC/SECEX

Elaboração: ALCOPAR

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR POR ESTADOS

JANEIRO A DEZEMBRO/2009

Estados	Açúcar em bruto		Açúcar refinado		Total		%
	Qtde Kgs	US\$ FOB	Qtde kgs	US\$ FOB	Qtde kgs	US\$ FOB	
SP	11.410.044.422	3.779.184.152	5.265.720.339	1.982.249.366	16.675.764.761	5.761.433.518	68,64
PR	2.173.633.661	669.767.112	89.735.581	31.087.954	2.263.369.242	700.855.066	9,32
AL	1.515.506.685	554.371.398	282.269.000	100.572.001	1.797.775.685	654.943.399	7,40
MG	1.625.502.128	554.941.118	117.050.086	42.714.393	1.742.552.214	597.655.511	7,17
PE	418.675.484	164.397.561	404.704.230	155.867.278	823.379.714	320.264.839	3,39
MS	496.985.177	154.596.888	360.100	176.383	497.345.277	154.773.271	2,05
GO	221.962.929	74.168.624	72.441.233	31.433.208	294.404.162	105.601.832	1,21
MT	16.777.166	8.590.547	40.636.330	17.158.893	57.413.496	25.749.440	0,24
RN	4.850.935	1.947.231	42.040.000	16.218.040	46.890.935	18.165.271	0,19
PB	31.298.466	11.593.694	-	-	31.298.466	11.593.694	0,13
ES	10.176.400	4.991.364	17.036.000	6.033.180	27.212.400	11.024.544	0,11
SE	-	-	20.702.000	8.724.999	20.702.000	8.724.999	0,09
RJ	120.000	27.424	15.755.000	6.947.880	15.875.000	6.975.304	0,07
RS	-	-	63.540	37.137	63.540	37.137	0,00
AC	-	-	38.100	16.719	38.100	16.719	0,00
CE	43	32	4.499	2.631	4.542	2.663	0,00
PA	4.230	3.235	-	-	4.230	3.235	0,00
DF	141	1.620	-	-	141	1.620	0,00
SC	-	-	60	1.702	60	1.702	0,00
Não Decl.	3.785	4.359	1	8	3.786	4.367	0,00
Brasil	17.925.541.652	5.978.586.359	6.368.556.099	2.399.241.772	24.294.097.751	8.377.828.131	100,00

Fonte: SECEX

Elaboração: Economia/Estatísticas ALCOPAR

NCMs: 1701.11.00 1701.91.00 e 1701.99.00



PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DO AÇÚCAR BRASILEIRO

2008 - 2009

2008				2009			
Janeiro a Dezembro							
País	Toneladas	US\$	Preço	País	Toneladas	US\$	Preço
Destino		Fob Mil	Médio *	Destino		Fob Mil	Médio *
RUSSIA	4.384.839	1.157.724	264,03	INDIA	4.367.209	1.469.400	336,46
NIGERIA	1.358.667	374.866	275,91	RUSSIA	2.707.446	867.916	320,57
ARABIA SAUDITA	1.260.649	324.712	257,58	EMIR ÁRABES	1.813.244	590.727	325,78
EGITO	1.177.079	313.654	266,47	BANGLADESH	1.284.942	406.216	316,14
ARGÉLIA	875.776	244.827	279,55	NIGERIA	1.235.772	409.910	331,70
CANADÁ	815.992	221.490	271,44	ARABIA SAUDITA	1.017.482	334.611	328,86
SÍRIA	729.983	198.692	272,19	ARGÉLIA	989.445	337.946	341,55
MARROCOS	682.825	175.855	257,54	CANADÁ	876.881	298.093	339,95
MALASIA	674.145	177.758	263,68	MARROCOS	854.023	276.416	323,66
EMIR ÁRABES	605.776	171.661	283,37	MALASIA	776.799	253.547	326,40
IRÃ	595.285	161.132	270,68	EGITO	702.530	246.678	351,13
BANGLADESH	524.963	145.794	277,72	SÍRIA	615.070	210.788	342,71
GANÁ	450.803	145.149	321,98	IEMEN	588.463	232.506	395,11
VENEZUELA	447.698	139.222	310,97	INDONÉSIA	565.452	187.394	331,41
ÁFRICA DO SUL	318.005	102.347	321,84	IRÃ	497.073	177.964	358,02
IEMEN	314.323	100.090	318,43	VENEZUELA	484.771	220.541	454,94
ANGOLA	277.815	88.249	317,65	GANÁ	284.833	107.483	377,36
CROÁCIA	239.353	68.796	287,43	ÁFRICA DO SUL	277.356	111.963	403,68
EUA	231.231	85.624	370,30	CHINA	254.384	71.558	281,30
TUNÍSIA	230.051	68.667	298,49	EUA	227.454	107.476	472,51
ROMÊNIA	201.922	56.273	278,69	SRI LANKA	208.017	83.563	401,71
GEÓRGIA	196.650	58.880	299,42	SUDÃO	191.483	63.310	330,63
ISRAEL	194.503	59.855	307,73	COSTA DO MARFIM	190.194	73.385	385,84
ÍNDIA	159.667	43.683	273,59	ANGOLA	187.938	72.463	385,57
LÍBIA	138.250	48.951	354,08	CROÁCIA	160.414	59.040	368,05
MAURITÂNIA	133.975	40.568	302,80	MAURITÂNIA	158.526	62.818	396,26
JORDÂNIA	127.343	43.118	338,59	SOMÁLIA	151.175	58.077	384,17
ESPANHA	116.031	33.532	288,99	TUNÍSIA	143.800	46.311	322,05
GUINÉ	113.478	37.194	327,76	TOGO	131.104	51.707	394,39
CUBA	84.785	26.313	310,35	GÂMBIA	126.705	47.381	373,95
REINO UNIDO	84.313	24.896	295,28	ISRAEL	122.945	40.687	330,94
CHINA	75.127	22.145	294,77	REINO UNIDO	114.992	36.787	319,91
SENEGAL	75.127	24.219	322,37	LÍBIA	113.425	44.257	390,19
CONGO	73.841	21.246	287,73	GUINÉ	106.466	43.556	409,11
GÂMBIA	73.548	22.885	311,16	PORTUGAL	89.100	32.292	362,42
TOGO	68.493	21.075	307,70	CORÉIA DO SUL	87.756	32.820	373,99
DEMAIS PAÍSES	1.360.209	431.895	317,52	DEMAIS PAÍSES	1.589.429	610.245	383,94
TOTAL	19.472.520	5.483.037	281,58	TOTAL	24.294.098	8.377.828	344,85

Elaboração: Economia/Estatísticas ALCOPAR
Fonte: MDIC/Secex

* US\$/Tonelada



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL POR ESTADOS

JANEIRO A DEZEMBRO/2009

ESTADOS	ÁLCOOL NCM 2207.10.00		ÁLCOOL NCM 2207.20.10		TOTAL		Preço * Médio/l	% Part
	US\$ FOB	qtde litros	US\$ FOB	qtde litros	US\$ FOB	qtde litros		
SP	893.596.428	2.291.779.675	239.906	326.925	893.836.334	2.292.106.600	0,39	69,28
PR	182.539.932	442.371.126	2.699	2.275	182.542.631	442.373.401	0,41	13,37
MG	93.347.392	233.200.513	-	-	93.347.392	233.200.513	0,40	7,05
AL	115.837.846	231.904.798	-	-	115.837.846	231.904.798	0,50	7,01
RJ	16.401.222	36.357.438	52	24	16.401.274	36.357.462	0,45	1,10
PE	18.659.533	34.039.628	-	-	18.659.533	34.039.628	0,55	1,03
MS	5.311.668	12.814.873	-	-	5.311.668	12.814.873	0,41	0,39
ES	4.506.317	12.007.209	-	-	4.506.317	12.007.209	0,38	0,36
MA	4.810.976	8.986.490	-	-	4.810.976	8.986.490	0,54	0,27
PI	1.431.003	2.478.240	-	-	1.431.003	2.478.240	0,58	0,07
PB	1.456.959	2.108.660	-	-	1.456.959	2.108.660	0,69	0,06
SC	2.658	2.553	-	-	2.658	2.553	1,04	0,00
RS	6.261	2.018	-	-	6.261	2.018	3,10	0,00
Não Decl	1.600	1.600	0	0	1.600	1.600	0,00	0,00
Brasil	1.337.909.795	3.308.054.821	242.657	329.224	1.338.152.452	3.308.384.045	0,40	100,00

Fonte: MDIC/Secex

Elaboração: Economia/Estatísticas ALCOPAR

NCMs: 2207.10.00 e 2207.20.10

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DO ETANOL BRASILEIRO

País Destino	Quilos líquido	Litros	US\$ Fob	Preço Médio *
PAÍSES BAIXOS (HOLANDA)	539.776.349	674.720.436	290.544.654	0,43
JAMAICA	353.490.796	441.863.495	152.439.134	0,34
ÍNDIA	296.997.654	371.247.068	125.425.580	0,34
COREIA DO SUL	253.299.202	316.624.003	139.519.745	0,44
JAPÃO	226.182.334	282.727.918	108.753.359	0,38
ESTADOS UNIDOS	216.151.791	270.189.739	135.322.145	0,50
REINO UNIDO	127.494.994	159.368.743	79.267.521	0,50
TRINIDAD E TOBAGO	113.139.781	141.424.726	48.269.804	0,34
NIGERIA	93.596.860	116.996.075	49.335.059	0,42
COSTA RICA	80.920.682	101.150.853	32.291.233	0,32
MEXICO	59.537.935	74.422.419	35.761.165	0,48
EL SALVADOR	57.482.028	71.852.535	22.378.908	0,31
SUÍÇA	47.218.877	59.023.596	25.470.807	0,43
FILIPINAS	25.946.147	32.432.684	17.944.984	0,55
FINLÂNDIA	21.672.040	27.090.050	8.818.066	0,33
EMIR. ÁRABES UNIDOS	18.799.463	23.499.329	9.607.989	0,41
PORTO RICO	17.997.832	22.497.290	7.527.731	0,33
SINGAPURA	15.702.622	19.628.278	6.958.047	0,35
GHANA	11.915.148	14.893.935	7.440.128	0,50
ILHAS VIRGENS - AMERIC.	10.549.066	13.186.333	4.584.455	0,35
ÁFRICA DO SUL	9.903.478	12.379.348	6.035.554	0,49
COREIA DO NORTE	9.041.418	11.301.773	3.939.440	0,35
ITALIA	8.100.976	10.126.220	3.230.573	0,32
AUSTRÁLIA	7.756.682	9.695.853	3.354.534	0,35
ANGOLA	6.558.036	8.197.545	4.183.991	0,51
DEMAIS PAÍSES	17.475.042	21.843.803	9.747.846	0,45
TOTAL	2.646.707.233	3.308.384.041	1.338.152.452	0,40

Fonte: MDIC/Secex

Elaboração: Economia/Estatísticas ALCOPAR

NCMs: 2207.10.00 e 2207.20.10



EM SÍNTESE

46

milhões de toneladas foi a produção paranaense no ciclo 2009/10, contra 44,8 milhões do ciclo anterior.

1,900

bilhões de litros, a produção de álcool em 2009/10, diante de 2,046 bilhão da safra passada.

30

é o número de usinas e destilarias no Paraná.

2,530

milhões de toneladas foi o volume de açúcar em 2009/10, pouco acima das 2,448 milhões de toneladas de 2008/09.

6%

é a participação do açúcar no leque dos produtos de exportação do Estado, em 2009; o álcool detém 2%.

85

mil trabalhadores são absorvidos pelo setor.

2,263

milhão de toneladas de açúcar foram exportadas pelas usinas paranaenses em 2009, frente às 1,956 milhão de toneladas do último exercício.

140

dos 399 municípios paranaenses têm na cana-de-açúcar uma de suas atividades econômicas.



EMPRESAS COLIGADAS



CPA



ALCOPAR - Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná

SIALPAR - Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool do Estado do Paraná

SIBIOPAR - Sindicato da Indústria de Produção de Biodiesel do Estado do Paraná

SIAPAR - Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado do Paraná

Av. Carneiro Leão, 135 - 9º andar - Conjunto 903/904 - Maringá - Paraná - CEP 87014-010
Fone: (44) 3225-2929 - Fax (44) 3225-2612 - alcopar@alcopar.org.br - www.alcopar.org.br